

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAESA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

**KARINY LIMA CHRIST**

**OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE  
JORNALÍSTICOS NA COBERTURA DE NOTÍCIAS  
CRIMINAIS SENSACIONAIS: ANÁLISE DO CASO  
JOAQUIM E KAUÃ**

**VITÓRIA**  
**2020**

**KARINY LIMA CHRIST**

**OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE  
JORNALÍSTICOS NA COBERTURA DE NOTÍCIAS  
CRIMINAIS SENSACIONAIS: ANÁLISE DO CASO  
JOAQUIM E KAUÃ**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
em Jornalismo apresentado às Faculdades  
Integradas de São Pedro (FAESA), sob  
orientação da Prof<sup>a</sup>. Msc<sup>a</sup>. Mirella Bravo de Souza  
Bonella.

**VITÓRIA  
2020**

## **NOTA DA AUTORA**

O trabalho a seguir está apresentado em duas partes; um relatório de pesquisa que vai até a página 71 e, logo após, um artigo científico que possui paginação própria.

**KARINY LIMA CHRIST**

Trabalho de Conclusão do Curso de Comunicação Social, apresentado a Faesa Centro Universitário como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo.

**OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE JORNALÍSTICOS NA COBERTURA DE NOTÍCIAS CRIMINAIS SENSACIONAIS: ANÁLISE DO CASO JOAQUIM E KAUÃ**

**BANCA EXAMINADORA**

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Msc<sup>a</sup>. Mirella Bravo de Souza Bonella

Prof<sup>a</sup>. Msc<sup>a</sup>. Ana Helvira F. Meneguelli

Dr<sup>a</sup>. Yasmine Hofmann Rodrigues e Mello.

VITÓRIA, \_\_\_\_\_ DE \_\_\_\_\_ DE 2020

## **AGRADECIMENTOS**

Ao longo desses 4 anos do curso enxerguei as diversas formas que o amor, o apoio e o amparo podem ter. A graduação foi um desafio para mim, para minha família e para pessoas que me cercam. Quatro anos de dedicação e apoio de muitos. Comemoro esta vitória, mas, sozinha não teria conseguido! Agradeço, então, a todos que colaboraram para a efetivação da minha caminhada até aqui.

Agradeço a Deus, por ser meu amparo e alicerce em todos os momentos. À Nossa Senhora, por ter sempre interceder por mim, mesmo quando pensei em desistir.

Agradeço a minha família, aos meus pais, Ana Paula e Theodosio, e minha irmã, Giovanna, que são pessoas extraordinárias. A eles agradeço pelo carinho e suporte durante essa jornada; sem vocês nada disto seria possível. Sei que abriram mão de muitas coisas para que fosse possível a realização desse sonho. Obrigada por me inspirarem e motivarem diariamente.

Agradeço aos meus avós, Arlete e Antônio, que vibraram e se orgulharam a cada conquista minha. Deixo um agradecimento ainda mais especial à minha avó paterna, Gisalda, que em vida demonstrou, da sua forma única, todo o orgulho que sentia ao ver a profissional que me tornei.

Em especial, Matheus Manzioli, que foi um companheiro fiel e esteve presente todos os dias, em especial durante o período de produção deste trabalho acadêmico. Aos meus amigos, Lucas Castro, Vyvian Campos, Leticia Mollulo, João Victor Fardin, Rogerio Junior e Sara Sousa, que estiveram comigo durante toda a graduação, demonstraram apoio e carinho ao longo desses anos. E também aqueles que me provaram que a distância nem sempre é uma barreira, e se fizeram presentes mesmo distantes fisicamente. São eles: Alline e Gabriela Senna, Ellen Federici, Thalita Viegas e Mateus Melo.

Sou grata por todos os mestres que foram essenciais para o meu crescimento profissional. Transmitindo não somente teorias, mas também a ética, a dedicação e o amor no que se faz: muito obrigado. Vocês tornaram a experiência mais gratificante e conduziram os dias de forma leve e especial.

A minha digníssima orientadora, Mirella Bravo, obrigada por todo ensinamento,

paciência, companheirismo e dedicação. Sem você o caminho até aqui seria muito mais difícil. Você me inspira como profissional e ser humano. Espero que, futuramente, eu seja como você. Por toda minha vida serei grata por ter sua presença durante essa jornada.

Agradeço à duas grandes Jornalistas que me inspiraram e me ajudaram muito durante todos estes anos. São elas: Larissa Gouveia, que antes mesmo de iniciar o curso me ajudou a conhecer todo o campo da comunicação; Lara Rosado, que sempre se disponibilizou para me ajudar e acreditou em mim; que tive a sorte de ter como minha professora e orientadora. Todo meu agradecimento e minha admiração a essas profissionais excepcionais.

Por último, mas não menos importante, agradeço às amigas que descobri em sala, Ingrid Nerys, Carolina Malfer e Caroline Bastos. Conviver com cada uma de vocês tornou essa experiência mais leve, alegre, gratificante e encantadora.

Mais uma vez, obrigado a cada um que, direta ou indiretamente, me ajudaram, a cada oportunidade, a cada ensinamento, a cada conselho. Sem vocês nada disto seria possível!

## RESUMO

Este artigo teve como principal objetivo descobrir quais os principais critérios de noticiabilidade são utilizados em uma cobertura de uma notícia criminal sensacional. Tendo como foco a cobertura desenvolvida pelo programa Balanço Geral, da TV Vitória do Espírito Santo, do assassinato dos irmãos Joaquim e Kauã, no mês de abril de 2018, em que o acusado pelo crime foi o pai e padrastro das crianças, Georgeval Alves. Foi concluído que existem critérios de noticiabilidade que são mais relevantes e que norteiam uma cobertura jornalística da notícia criminal sensacional. Desta forma, é necessário que os veículos de comunicação e os Jornalistas levem em conta se a informação é de interesse público, a forma que a notícia irá chegar aos telespectadores, e como noticiar sem transformar o acontecimento em um espetáculo.

**Palavras- chave:** Telejornalismo, Critério de Noticiabilidade, Notícia Criminal, Sensacionalismo.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>1 JORNALISMO: CONCEITO E HISTÓRIA</b> .....	12
1.1 HISTÓRIA DO TELEJORNALISMO DO BRASIL AO ESPÍRITO SANTO .....	14
1.2 A TV VITÓRIA E O PROGRAMA BALANÇO GERAL .....	19
1.3 O CASO DOS IRMÃOS JOAQUIM E KAUÃ .....	20
<b>2 NOTÍCIA CRIMINAL SENSACIONAL</b> .....	23
2.1 A HISTÓRIA DA NOTÍCIA CRIMINAL SENSACIONAL .....	23
2.2 CONCEITO E AS MARCAS NARRATIVAS DA NOTÍCIA CRIMINAL SENSACIONAL .....	24
<b>3 A NOTÍCIA E OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE</b> .....	29
3.1 CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE NA COBERTURA DE CRIMES .....	33
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	35
<b>5 ANÁLISE DA COBERTURA DO CASO</b> .....	37
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	46
<b>APÊNDICE</b> .....	51
<b>ANEXOS</b> .....	59



## INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como o tema os critérios de noticiabilidade jornalísticos na cobertura de notícias criminais sensacionais, como o caso do assassinato dos irmãos Joaquim e Kauã, que ocorreu no dia 21 de abril de 2018, na cidade de Linhares, Norte do Espírito Santo. O crime teve como principal suspeito ser o Pastor Georgeval Alves Gonçalves, pai de Joaquim e padrasto de Kauã, e teve repercussão midiática nacional. Buscou-se analisar a forma como foi desenvolvida a cobertura da investigação pelo telejornal Balanço Geral, da TV Vitória, com o intuito de mostrar quais critérios de noticiabilidade se sobressaíram na cobertura com o foco de descobrir se houve um crime midiático na forma que as informações foram transmitidas.

O principal objetivo da pesquisa foi analisar a forma como a cobertura do caso Joaquim e Kauã foi desenvolvida pela mídia. A fim de definir quais os critérios de noticiabilidade jornalísticos envolvidos na cobertura de notícias criminais sensacionais. Foi levado em consideração os critérios de noticiabilidade das reportagens selecionadas; o mote da reportagem; o título da reportagem quando publicada no facebook do programa; e quantas vezes o assunto foi abordado no decorrer do programa.

A pesquisa tem como seus objetivos específicos estudar a história e o conceito do Jornalismo e dos critérios de noticiabilidade para o Jornalismo; pesquisar e registrar os principais fatos históricos do telejornalismo no Brasil e Espírito Santo; conceituar sensacionalismo; tendo como base de análise o caso dos meninos Joaquim e Kauã pela ótica mostrada pelo jornal Balanço Geral.

A principal metodologia deste trabalho é o estudo de caso, pois trata-se de uma análise de um caso em específico, o assassinato dos irmãos pelo Pastor Georgeval Alves Gonçalves. O método é considerado o método de coleta de dados mais completo, pois pode ser avaliado tanto os dados de pessoas quanto dados documentais. O estudo de caso é um estudo empírico que pesquisa um fenômeno real e um dos mais eficazes quando desenvolvido de forma aprofundada em situações que merecem maior atenção, podendo criar hipóteses importantes para o encaminhamento de outras pesquisas

As outras metodologias utilizadas para coleta de dados foram as pesquisas bibliográfica e documental que são parecidas, sendo diferenciadas por seus objetivos. A pesquisa bibliográfica tem seus objetivos amplos enquanto a documental tem um objetivo específico. Para a realização desta análise serão utilizadas pesquisas qualitativas e quantitativas, estes métodos serão empregues para definir a forma que o assunto foi abordado e quantos minutos do telejornal foram voltados para o assunto.

O caso analisado ocorreu no Espírito Santo, mesmo Estado em que a autora deste trabalho reside. Por conta disto, ela acompanhou toda a cobertura feita por diversos telejornais locais, e o que mais chamou sua atenção foram as reportagens veiculadas pela TV Vitória em seu telejornal Balanço Geral no qual as informações parecem sensacionalizadas, que é a supervalorização, ou até exploração, do acontecimento a fim de escandalizar para conseguir captar telespectadores.

A cobertura jornalística de casos criminais feita por telejornais percorre uma linha tênue que, de um lado existe o Jornalismo ético que tem como principal propósito mostrar o acontecimento e sua investigação; e do outro, existe a possibilidade de transformar o crime como um espetáculo sensacionalista midiático, quando o objetivo de passar a informação é deixado de lado e a intenção de conseguir ibope em cima do caso torna-se mais importante.

No capítulo 1, foi tratado os conceitos e a história do Jornalismo, e do telejornalismo do Brasil e Espírito Santo, com foco para TV Vitória e o Balanço Geral. Para o desenvolver do texto foi utilizado de base os autores Clóvis Rossi (1985), Francisco José Karam (1987), Fabiana Piccinin (2008) e José Antonio Martinuzzo (2011), além de artigos sobre o tema. O último assunto abordado no capítulo é o caso do assassinato dos irmãos Joaquim e Kauã, e para obter informações foram utilizadas matérias desenvolvidas pelo site A Gazeta e o documento Jurídico (2018).

O capítulo 2 abordará a notícia criminal sensacional. A obra *Espreme que sai Sangue de Danilo Angrimani* (1995) foi a principal referência utilizada para entender o que é o sensacionalismo e como ele é aplicado no Jornalismo. Outros autores, como Marshall McLuhan (1964), Niklas Luhmann (2005) e Claudio Coelho (2006) trazem a complementação das informações teóricas sobre o assunto.

O capítulo 3 irá trazer o conceito de critérios de noticiabilidade e como eles são aplicados na cobertura jornalística de crimes. Os autores que guiaram a pesquisa teórica sobre o que são os critérios de noticiabilidade e como são aplicados foram Nelson Traquina (2005) e Mauro Wolf (1994). Também foram essenciais os artigos produzidos por Ana Luiza Lugão (2010), Davi Romão (2013), Alice Barcellos (2020) e Viviane Melém (2011).

O capítulo 4 trata da apresentação das metodologias utilizadas para a produção deste trabalho e apresentará o recorte determinado para este projeto. Para fundamentar os conceitos metodológicos foram utilizados os autores Antonio Carlos Gil (2002 e 2008), Edna Silva e Estera Menezes (2000).

Já no capítulo 5 acontece a apresentação da análise da cobertura jornalística desenvolvida pelo telejornal Balanço Geral do assassinato dos irmãos Joaquim e Kauã, crime cometido pelo pai e padrasto das crianças, Georgeval Alves. Para isso, foram analisadas as matérias produzidas pelo jornal no período de 21 a 28 de abril.

## 1 JORNALISMO: CONCEITO E HISTÓRIA

O primeiro “jornal” conhecido pela história foi produzido durante o Império Romano, em 59a.C. O *Acta Diurna* eram placas brancas que eram expostas nos locais públicos das cidades e nelas continham os acontecimentos mais importantes do meio militar, científico e político. A ordem de que fosse produzido partiu do Imperador Júlio César, que tinha como intenção informar a população de suas conquistas como líder (ANJ, 2017).

A história do Jornalismo teve sua primeira revolução em 1447, quando Johannes Gutenberg criou a prensa de papel, a partir deste ano teve início a era do jornal moderno. A invenção permitia que os boletins informativos, que antes eram escritos a mão, fossem feitos de forma mais rápida e, desta forma, o comunicado podia ser mais completo, por levar menos tempo para ser produzido (CÂMARA, 2009).

A segunda revolução, e talvez a mais importante para a profissão, foi a criação do telégrafo, que aconteceu em 1844. As informações podiam ser passadas em questão de minutos, permitindo a exposição mais atuais dos fatos. Em meados do século XIX, os jornais se tornaram o principal meio de transmitir e receber informação no mundo. As publicações também se transformaram em uma forma de divulgação de propaganda revolucionária (ANJ, 2017).

O Jornalismo pode ser conceituado como uma atividade, cujo o principal objetivo é levar a informação ao povo por meio dos diversos meios de comunicação: impresso, rádio, site e televisão. A profissão cumpre um papel social importante, e tem como propósito informar de maneira objetiva e clara o cidadão. Clóvis Rossi (1985) define Jornalismo como “[...] uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos: leitores, telespectadores ou ouvintes. Uma batalha geralmente sutil e que usa uma arma de aparência extremamente inofensiva; a palavra [...]” (1985, p.9).

Após séculos em que o jornal impresso era a única forma de imprensa existente, nos anos de 1920 o rádio é inventado e obriga Jornalistas a mudar a forma de passar a informação ao povo. Uma década, depois a televisão foi inventada e com o passar dos anos torna-se o veículo de comunicação mais conhecido em todos os países, com milhares de emissoras espalhadas pelo mundo. A TV ganhou o coração da

população e com ela as pessoas conseguiram assistir a momentos históricos como a chegada do homem à Lua (ACERVO O GLOBO, 2013).

Como expôs Néelson Traquina (2001), jornalistas não são somente observadores dos fatos, mas colaboradores ativos de um delicado processo de construção da realidade, de forma que “as notícias não podem ser vistas emergindo naturalmente dos acontecimentos do mundo real (...). Enquanto o acontecimento cria a notícia, a notícia também cria o acontecimento” (TRAQUINA, 2001, p. 167).

Pereira e Adghirni (2011) conceituam o Jornalismo como parte da sociedade. Segundo os autores a profissão é reconstruída a partir da participação de diferentes atores sociais, sejam eles indivíduos, instituições, entre outros, que seguem um conjunto de normas e convenções, responsáveis pela coordenação das atividades vinculadas a essa prática.

O Jornalismo é uma atividade que tem se tornado polêmica. Há quem considere certas abordagens como algo que não acrescente na vida da sociedade, dizem que os profissionais tendem a ter posturas tendenciosas, que agem de forma sensacionalista e com ausência de uma verdadeira independência. Também têm que concorde que sua função é insubstituível e necessária para manter a sociedade informada (REIS, 2007).

Reis (2007) completa dizendo que a mídia ocupa um papel decisivo na sociedade, pois tem a capacidade de direcionar a atenção, fixar e hierarquizar os temas que serão discutidos, oferecendo assim ao público um mapa de prioridades e relevâncias sociais. Além de transmissora de informações factuais, ela é formadora de opiniões.

Outros autores, como Braga (2006), dizem que o discurso jornalístico não é a verdade, como falam nos jornais, mas um ponto de vista singular sobre o acontecimento. Ou seja, a narrativa jornalística está inflada de subjetividades, que podem ir desde um olhar particular do fato coberto, até intervenções vindas do seu meio profissional. Além disso, é preciso refletir que a apuração é feita, desde seu primeiro momento, derivada de falas de pessoas envolvidas, o que significa que está sempre relatando versões sobre o acontecimento.

A relação de poder que influencia diretamente a produção de uma matéria pode ser dividida em duas esferas. A primeira, e talvez a mais nítida, seja a do veículo com segmento de poder e influência na população, espelho dos interesses políticos e econômicos das classes dominantes. Assim, a segunda esfera de poder é o da própria empresa jornalística na relação com seu ambiente interno. Os assuntos que são veiculados em seus produtos seguem o critério de interesse, seja o próprio ou daqueles com que se relaciona (REIS, 2007).

Podemos resumir o Jornalismo como a profissão que serve de ponte entre o acontecimento e a população. Desta maneira, tem o dever de levar a informação de forma ética. Os profissionais devem seguir o princípio da verdade dos fatos, embasando suas apurações dos

reais acontecimentos para que a divulgação das informações aconteça da maneira correta. Com este pensamento, Karam (1997, p. 38) afirma:

[...] é preciso reconhecer no Jornalismo – potencialmente – uma forma de reconstrução diária do movimento humano para si mesmo, no qual os homens se tornam não somente reflexo, mas também projeção. O Jornalismo não é só moralmente defensável. Ele é moralmente imprescindível.

Barcellos (2020) reafirma a mídia como um instrumento de democracia necessário, sendo uma forma fiscalizar, cobrar ações do poder público e denunciar. Por isso, a necessidade de se praticar um bom Jornalismo, um Jornalismo diverso e plural, que leve a voz as pessoas que não seriam consideradas necessárias para outras profissões. O Jornalismo deve exercer a democracia.

## 1.1 HISTÓRIA DO TELEJORNALISMO DO BRASIL AO ESPÍRITO SANTO

No ano de 1950, acontece uma virada histórica para o Jornalismo brasileiro. A chegada da televisão traz uma nova forma de divulgar notícias, que antes eram transmitidas à população somente por meio do rádio e jornal impresso. Começa uma nova caminhada, que com o passar dos anos se tornaria a forma mais conhecida do Jornalismo que temos hoje. No dia 19 de setembro de 1950 é feita pela TV Tupi a primeira transmissão de um telejornal brasileiro e a partir desse dia uma nova história começou a ser escrita (MAIA, 2011).

O telejornal “Imagens do Dia” foi ao ar um dia após a chegada da televisão no Brasil,

a transmissão continha imagens brutas dos acontecimentos diários. Comandado por Maurício Loureiro Gama, o telejornal não tinha um horário marcado pois dependia da programação que era exibida antes dele e durava o tempo que fosse necessário para a transmissão de todos os fatos e imagens pautadas (CONTATO, SOUZA, 2015).

No início da sua história, a linguagem do telejornal era mais próxima à do rádio, com frases longas e muitos detalhes sobre os assuntos enfocados. Por isso, o programa de maior sucesso da década de 50, “Repórter Esso”, que se transformou em um grande ícone da televisão. Sua transmissão aconteceu pela primeira vez em 1º de abril de 1952, tendo 33 minutos de duração. Com a frase marcante “Aqui fala o seu Repórter Esso – testemunha ocular da história” o telejornal colocava os brasileiros na frente da TV (MAIA, 2011).

Por 18 anos o “Repórter Esso” foi referência para os telejornais implantados em outras emissoras. Como os profissionais não estavam ambientados com a televisão e os equipamentos para gravar e transmitir imagens boas eram raros, o jornal era desinteressante no seu começo. Isso porque era composto basicamente por textos e poucas imagens, que chegavam com até 12 horas de atraso. Quando as informações chegavam corria o risco dos telespectadores já terem se desinteressado pelo assunto (CONTATO, 2014).

Os telejornais tornam-se o principal meio de informação brasileira, que suprem a necessidade de informações dos acontecimentos diários e de maneira claras, que não poderiam ser fornecidas pelos jornais impressos. A televisão trouxe a oportunidade de unir a imagem, que o rádio não oferecia, com o áudio que os jornais impressos não eram capazes de ter. A imagem em movimento atraiu os telespectadores que conseguiam se sentir no local do acontecimento, mesmo que a quilômetros de distância (MAIA, 2011).

Embora o Brasil tenha sido o primeiro país a inaugurar uma emissora no hemisfério Sul, e somente na primeira década já haver dez canais diferentes, poucas pessoas tinham acesso ao meio de comunicação, já que o valor era alto e o sinal só era possível ser capturado em torno de 100 quilômetros do transmissor que gerava as imagens. Barbosa (2007) revela que em 1952 existiam cerca de apenas onze mil aparelhos televisores em todo o país.

Somente na década de 1960 que as emissoras brasileiras intensificaram a presença dos telejornais em sua grade de programação. Na época, mais avanços tecnológicos entravam nas emissoras e o país inaugurava sua nova capital, Brasília. No âmbito dessa mudança, entra o “Jornal Vanguarda” pela TV Excelsior. Os Jornalistas eram, em sua maioria, vindos de jornais impressos, na sua produção havia cronistas especializados em cada editoria e contavam com a locução de Luís Jatobá e Cid Moreira (REZENDE, 1985, p. 107).

A qualidade da seleção das imagens, o texto dinâmico e o formato que se diferenciava dos outros telejornais, fizeram o “Jornal Vanguarda” um grande sucesso de audiência nos anos de 1960. Por seu formato inovador para época o programa recebeu o Prêmio Ondas, na Espanha, sendo considerado como um dos melhores telejornais daquele ano. Entretanto, mesmo com todo o seu sucesso, o telejornal chegou ao fim em 1964 por conta do golpe militar. A decisão foi tomada em conjunto com toda equipe como forma de evitar a censura que vinha acontecendo no período, como contou Fernando Barbosa Lima, em entrevista a pesquisadora Florentina Neves de Souza, em 1999:

(...) este ato institucional veio para valer mesmo e fechar o país. A censura passou a ser muito forte e nós mesmos decidimos tirar o jornal do ar. Todos nós nos juntamos e chegamos a essa decisão, ou seja, uma decisão da equipe. Inclusive, a última frase do jornal, quando nós estávamos nos despedindo, dizia assim: “um cavalo de raça a gente mata com um tiro na cabeça”. E assim acabou o jornal.

Na época da Ditadura Militar, na década de 60, pouco tempo após o telejornalismo ter nascido no Brasil, havia a necessidade do cuidado no uso das palavras, uma vez que questões políticas poderiam influenciar de forma positiva ou negativa para emissora. A repressão fez com que muitos profissionais da área abandonassem a carreira para que não sofressem punições (SOUZA, 2009).

Com a rígida censura militar dos anos 60 e 70, as emissoras que mantinham telejornais em sua grade eram forçadas a ocupar a falta de notícias com programas de entretenimento. Por não ter liberdade para a produção das matérias, o Jornalismo estava perdendo o contato com a realidade brasileiras. A situação com o regime militar só começou a mudar, lentamente, no início dos anos de 1980. Um marco do novo tempo foi o programa “Abertura” da TV Tupi, que tinha como principal atração a



presença de exilados políticos pela força da ditadura. O programa tinha um destacado estilo jornalístico, mas acabou desaparecendo com a falência da emissora Tupi, em agosto de 1980 (REIS, 2007).

O telejornalismo conquistou a população brasileira e para que sua audiência crescesse cada vez mais passou por adequações tecnológicas para atender a necessidade do seu público-alvo. Coutinho (2003) destaca o poder que a televisão assume, não apenas como a primeira mídia de lazer, mas também, agora, a primeira mídia da informação. A autora (2003) completa dizendo que é a televisão que dita a norma e obriga os outros meios, em particular a imprensa escrita, a segui-la.

Com a velocidade das mudanças na história e na tecnologia, os Jornalistas precisaram caminhar rápido para que conseguissem se adaptar as novas tendências. Hoje, para fazer uma cobertura completa dos acontecimentos, os profissionais vão até o limite para que a informação que irá chegar ao seu público tenha a qualidade e a excelência que é exigida. Afinal, a televisão é o eletrodoméstico que está no ambiente mais importante da casa e no lugar mais privilegiado da estante (PICCININ, 2008).

Para Piccinin (2008), o telejornal tem um grande poder de penetração e referência para os seus usuários. Ele diz que “é especialmente por meio dessa instituição, telejornal, que se apresenta como porta voz dos acontecimentos no país e no mundo, que muitos brasileiros pensam tomar conta dos principais fatos que se sucedem no dia” (PICCININ, 2008, p.4).

O Jornal Nacional, da Rede Globo, inaugurou a era do telejornal em rede nacional, o que até aquele momento não existia no país, e se consolidou um formato fixo apostando na agilidade da notícia curta que leva a informação central ao público, o que mudou o cenário do telejornalismo. Um programa jornalístico exibido para todo o Brasil realizou o sonho de ter difusão de informação e ideias de forma integrada para um país de dimensões continentais (COUTINHO, 2003).

Outros autores, como Vizeu (2008), consideram a televisão um veículo que gera no espectador a sensação de proximidade e o local onde as pessoas recorrem para obter informações do cotidiano. “O Jornalismo, em particular o televisivo, funcionaria como uma espécie de fábrica que tem como uma das suas preocupações tornar

comum e real algo que é incomum, ou que nos dá um sentimento de não familiaridade” (VIZEU, 2008).

Para o telejornalismo brasileiro a presença de Jornalistas no comando dos programas foi determinante para impor um novo estilo de apresentar as notícias para o público. Os locutores perderam a força no telejornalismo pois os novos formatos exigiam mais do que apenas vozes bonitas. Na sua caminhada rumo à qualidade, as emissoras investiam em equipamentos e profissionais, criando telejornais e programas jornalísticos como o Fantástico (CONTATO, SOUZA, 2015).

Desde a veiculação do primeiro telejornal brasileiro, as modificações que ocorreram com o tempo, são naturais e perceptíveis nos noticiários, independente da emissora. Afinal, de acordo com que a sociedade evolui, acaba impondo a manutenção de bens, serviços e entretenimento. Atualmente, as redações procuram romper paradigmas que foram cultivados por anos, mas que têm se revelado ineficiente para conquistar o telespectador. Modelos de jornais televisivos como o de antigamente são deixados de lado a fim de dar lugar a um jornalismo que interaja com o público e os aproximem ainda mais (MAIA, 2011).

O Espírito Santo sofreu um atraso na história da sua comunicação, principalmente em relação aos outros estados do Sudeste. Em 1930, quando as televisões estavam chegando às casas de alguns brasileiros, o capixaba ainda estava começando a ter acesso a rádios locais. Da mesma forma que a televisão chegou ao Brasil com objetivos políticos, no Espírito Santo não foi diferente. “É num contexto de transformação e disputa pelo poder que a TV é implantada no Espírito Santo, pouco mais de uma década após a primeira transmissão, em 1950” (MARTINUZZO, 2006, p. 24).

Foi somente em 1962, de forma indireta e com 12 anos de atraso, que a televisão chegou em solo espírito-santense. No ano de 1962 a TV Tupi chegou ao Espírito Santo por meio de uma retransmissora. A TV Vitória foi pioneira no estado, entretanto o sinal era de péssima qualidade e o seu pequeno alcance fazia que muitos locais continuassem sem ter acesso a televisão (MARTINUZZO, 2012).

Entre as décadas de 1970 e 1980 ocorreram os anos dourados da comunicação capixaba com a criação de diversas emissoras locais. Entrou no ar duas das

maiores emissoras capixabas, a afiliada da Globo, TV Gazeta, que iniciou seus trabalhos em 1976, e em 1985 a afiliada do SBT, TV Tribuna. Ambas estão em atividade até os dias atuais (BARCELLOS, 2020).

## 1.2 A TV VITÓRIA E O PROGRAMA BALANÇO GERAL

No ano de 1984, a TV Vitória foi comprada pelos atuais proprietários, a família Buaz, que antes atuava no ramo alimentício e imobiliário. Quatorze anos depois, a emissora tornou-se afiliada da Rede Record, a qual permanece até hoje. Seu foco principal sempre foi a programação local, que, segundo seu site institucional, tem como intuito de aproximar o acontecimento do seu público. A atual programação da emissora conta com mais de 7 horas de programação regional (TV VITÓRIA).

A emissora conta com cinco programas jornalísticos em sua grade diária. O primeiro deles é o ES no Ar, que inicia às 7 horas da manhã e tem duração de 1 hora e 45 minutos. Mais tarde o horário de 11h45 até 15h15 é dividido pelo Balanço Geral, que encerra às 14h10, e o Fala ES, que inicia em seguida. Outros dois programas completam o horário de programação local, são eles Cidade Alerta ES e o Jornal da TV Vitória, que são sequenciais, 17h55 às 18h50 (TV VITÓRIA).

O telejornal Balanço Geral é exibido de segunda a sábado, tem início às 11h50 e é o programa local mais assistido da emissora, competindo diariamente pelo primeiro lugar de audiência no horário do almoço. A primeira transmissão do telejornal foi em julho de 2009 e segue na programação da emissora desde então. O programa entrou na grade da emissora no lugar do Jornal Local, que ocupava o terceiro lugar de audiência no horário, com cerca de 2 pontos percentuais (BARCELLOS, 2020).

A equipe de produção é formada por 30 profissionais, entre produtores, repórteres, cinegrafistas, editores e auxiliares. O Jornalista Amaro Neto foi o apresentador diário do telejornal desde sua primeira edição até o ano de 2019 quando passou a ancorar o jornal apenas aos sábados, quando não está em Brasília cuidando de sua vida política. Amaro Neto foi eleito Deputado Federal e foi o político mais votado do Estado, recebendo mais de 55 mil votos. Desde então, o Jornalista Douglas Camargo, que já fazia parte da equipe do jornal, passou a apresentar o programa durante a semana (BARCELLOS, 2020).

O programa tem mais de duas horas de exibição, é dividido em três blocos e eu carro chefe são as notícias policiais que acontecem em todo o Estado. De acordo com o site da emissora, o programa “inovou o telejornalismo no Espírito Santo, quando chegou e se tornou referência do noticiário policial capixaba. Sempre comprometida com a verdade dos fatos e qualidade na apuração das notícias” (TV VITÓRIA, 2020).

O sucesso do telejornal foi imediato, já no primeiro mês o programa alcançou segundo lugar de audiência no horário, e em pouco tempo chegou à liderança no Estado. Os índices do Ibope de novembro de 2009 indicam o Balanço Geral com o *Share* de 34,98%. Em abril de 2010, nove meses após o lançamento, o telejornal chegou a 28 pontos e aproximadamente 55% no *Share*. Em um dos momentos de liderança de audiência conseguiu obter uma diferença de quase 12 pontos do segundo colocado (BARCELLOS, 2020).

O público mais assíduo do telejornal são os moradores da Grande Vitória que ocupam a classe social C. Amaro Neto e Douglas Camargo usam de gírias, músicas e danças durante a apresentação do programa, utilizam do entretenimento para levar a informação para os telespectadores. Outra característica marcante são os comentários após a exibição de cada reportagem, trazendo opiniões própria dos Jornalistas sobre o assunto tratado (BARCELLOS, 2020).

### 1.3 O CASO DOS IRMÃOS JOAQUIM E KAUÃ

Na madrugada do 21 de abril de 2018, no bairro Interlagos, cidade de Linhares, Norte do Espírito Santo, o corpo de bombeiros foi acionado devido um incêndio que ocorria em uma das casas do bairro. Residiam nessa casa os pastores Georgeval Alves Gonçalves e Juliana Pereira Sales Alves, e seus filhos Kauã Sales Butkovsy e Joaquim Sales Alves de 6 e 3 anos, respectivamente. Na noite do crime a mãe das crianças, não se encontrava em casa, por conta disso, o responsável pelos menores era o pai e padrasto, Georgeval Alves (JURISDIÇÃO, 2018).

Foi o pastor quem entrou em contato com o corpo de bombeiros para informar do incêndio que teve início no quarto em que os dois meninos estavam dormindo. Segundo Geogerval o fogo teria iniciado no ar condicionado do cômodo e

rapidamente se espalhado para as camas que Joaquim e Kauã estavam dormindo. Georgeval disse que só percebeu o fogo quando escutou os meninos o chamando. “Por volta de 2 horas da manhã escutei pela babá eletrônica os gritos deles. A casa já não tinha energia. Entrei no quarto e escutei o choro deles, eles gritavam ‘pai, pai, pai’. Pus a mão na cama e não consegui pegar meus filhos” (A GAZETA, 2018).

A tragédia comoveu todo o Estado, que se emocionou com a dor dos pais das duas crianças que já haviam perdido outro filho dois anos antes do ocorrido. Por ser um caso atípico, todos os veículos de comunicação capixabas se deslocaram para Linhares para que a cobertura do caso fosse feita de forma integral e completa. Um desses veículos foi a TV Vitória que é a emissora do telejornal Balanço Geral, que é responsável pela cobertura que irei analisar neste trabalho (A GAZETA, 2020).

De acordo com o inquérito policial, desde o princípio da investigação, a conduta do pastor chamou atenção, pois relatou a mídia um acontecimento diferente do que foi encontrado pelo Corpo de Bombeiros e Policiais Militares quando chegaram ao local. Outro ponto que gerou suspeitas foi a falta de lesões, que deveriam existir, por conta do fogo forte, caso a tentativa de salvar os meninos fosse real. Além disso, Georgeval frequentava o local durante a investigação com clara intenção de acompanhar o trabalho da perícia, para ter conhecimento das informações que estavam sendo colhidas (JURISDIÇÃO, 2018).

Para os veículos de comunicação, o que chamou atenção foi a presença do pastor na igreja para fazer uma pregação no dia seguinte ao acontecimento. Após o culto Georgeval ainda saiu para lancha com os amigos da igreja e tirou foto sorrindo com a esposa e o filho mais novo do casal. Essas atitudes despertaram na imprensa e na população uma certa desconfiança sobre o envolvimento do pai das crianças no incêndio, que cobraram uma investigação mais aprofundada por parte dos militares, que na época já suspeitavam de um incêndio criminoso (A GAZETA, 2018).

No dia 27 de abril de 2018, seis dias após a morte dos irmãos, foi feito um exame pericial que detectou vestígios de sangue no local do crime. Essa nova evidência resultou na prisão temporária de Georgeval. Após a finalização do inquérito a Polícia Civil concluiu que no dia 21 de abril de 2018, o pastor Georgeval estuprou os irmãos Kauã e Joaquim e, em seguida, os agrediu com o propósito de desacordá-los, após deixá-los inconscientes os colocou na cama e ateou fogo nas crianças, utilizando

gasolina para fazer o fogo se alastrar mais rápido. A sequência de agressões resultou na morte dos irmãos por carbonização da ação física do fogo (JURISDIÇÃO, 2018).

Após novas descobertas no decorrer da apuração, foi percebido o envolvimento da mãe das crianças. O assassinato dos meninos fazia parte de um plano arquitetado pelo casal para ganhar visibilidade na igreja e assim poder receber dinheiro dos fiéis, afim de melhorar a qualidade da vida financeira. Também foi constatado que Juliana Alves sabia das agressões sexuais cometidas por Georgeval contra os irmãos (A GAZETA, 2018).

No dia 19 de junho de 2020, a mãe de Kauã e Joaquim foi presa após uma denúncia do Ministério Público Estadual (MPE) sobre ela ser uma das responsáveis pela morte das crianças. A decisão trazia a informação de que os meninos sofriam maus-tratos antes do crime e a pastora sabia sobre o assunto. A prisão de Juliana aconteceu em Minas Gerais, após ela se evadir para a casa de parentes. Ela foi acusada por duplo homicídio, duplo estupro e fraude processual, pois sabia do risco que Georgeval era para seus filhos e foi omissa (JURISDIÇÃO, 2018).

## 2 NOTÍCIA CRIMINAL SENSACIONAL

Considerando que este trabalho analisa um caso de cobertura de incidente policial, faz-se necessário o entendimento do conceito de notícia sensacional. Para tanto será utilizado o livro “Espreme que sai sangue”, de Danilo Angrimani (1995), como importante referência deste debate em diálogo com outros autores.

### 2.1 A HISTÓRIA DA NOTÍCIA CRIMINAL SENSACIONAL

Segundo Lage (2006), no começo do século XX, os meios de comunicação estadunidenses voltaram seu foco para a cobertura de histórias sentimentais, o que atraiu a atenção das grandes mídias. O tratamento emocional que foi dado a esses temas foi chamado de sensacionalismo, nome que é utilizado até os dias atuais.

Já para Angrimani (1995), o início do jornalismo impresso sensacionalista é incerto. Embora algumas enciclopédias deem como referência o surgimento do sensacionalismo no final do século XIX, e atribuem à responsabilidade pela criação desse gênero jornalístico aos editores Joseph Pulitzer e William Randolph Hearst.

Os editores colocavam manchetes chamativas e chocantes para chamar atenção dos leitores, o que irritava a parcela sensível da população. Alguns exemplos de título são: “Um crime sem precedentes!!! Uma mulher queimada viva por seus filhos”, “Homem de 60 anos é cortado em pedaços, enfiado em uma lata e jogado como ração aos porcos” e “Um crime pavoroso: seis crianças assassinadas por sua mãe” (ANGRIMANI, 1995)

Angrimani (1995) revela em seu livro que a expressão “imprensa marrom”, foi reflexo da imprensa amarela, termo utilizado em Nova York após anos de disputa de concorrência por parte de Pulitzer e Hearst. A expressão “imprensa marrom” foi utilizada no Brasil para acusar pejorativamente um veículo de agir de modo não ético. O termo significa um procedimento não confiável, e ainda é utilizado por comunicadores quando desejam lançar uma suspeita sobre a credibilidade de uma notícia.

Na atualidade, a televisão no Brasil tem uma importância indiscutível, sendo uma

das principais formas de construção da opinião pública, seja no campo social, político ou cultural dentro da sociedade atual. Desta forma, o meio de comunicação tem o poder de estimular na população uma forma de agir e de pensar. Dentre todos temas abordados pela mídia, o crime desperta uma curiosidade maior na população, por representar uma ameaça (COSTA, FILHO, 2019).

Os veículos de comunicação de massa transformam pequenas notícias em espetáculo, tornando o acontecimento em mercadoria rentável. A informação transmitida ao espectador não necessita de apuração profunda, mas sim de um comunicador que domine a retórica criminal e possua o mínimo identificação com quem consome o produto, além de carisma (BRAGA, 2017).

Há anos, a notícia de crimes gera debate, envolve a sociedade e desperta a curiosidade. O sofrimento, a dor, a vingança e a morte seduzem a população e estimula a ânsia da grande mídia na divulgação do tema. Nem mesmo os artistas ou poetas ocidentais mais otimistas conseguiram imaginar que a televisão seria tão gigante, o que deixou a todos despreparados para ver a materialização da vida imaginativa através da televisão e do rádio (MCLUHAN, 1964).

As empresas de comunicação direcionaram seus espaços da programação, que antes eram repletos de notícias sobre esportes e variedades, para um programa voltado exclusivamente à divulgação de notícias criminais, transformando em um espetáculo sensacional, apto para venda aos consumidores. Os meios de comunicação divulgam a ignorância dos fatos, que precisam ser continuamente renovados (LUHMANN, 2005)

## 2.2 CONCEITO E AS MARCAS NARRATIVAS DA NOTÍCIA CRIMINAL SENSACIONAL

O sensacionalismo é uma postura editorial adotada regular ou esporadicamente por determinados veículos de comunicação, que se caracteriza pelo apelo emotivo, pelo uso de imagens fortes e, principalmente, pelo exagero na cobertura de um fato jornalístico. Essa prática não é um fenômeno isolado, faz parte de um processo cultural e histórico influenciado por gêneros literários como o melodrama, a literatura do horror, romance policial e literatura fantástica (PINTO, 2004).



Lugão (2010) concorda com o autor e complementa que o sensacionalismo é a exploração e divulgação de um fato em tom exagerado, que é capaz de escandalizar ou emocionar quem assiste a notícia. No Jornalismo, é tornar sensacional um acontecimento que, em outras circunstâncias editoriais, não mereceria tanta veiculação, utilizando de escândalos, atitudes chocantes, hábitos exóticos etc. O termo “sensacionalista” é definido no dicionário como o uso do sensacionalismo, o jornal sensacionalista e a notícia sensacionalista.

Angrimani (1995) completa o pensamento dos autores dizendo que esse gênero jornalístico é o modo discursivo da informação da atualidade, processado por critérios de intensificação e exagero gráfico, temático, contendo em si valores e elementos desproporcionais. Sensacionalismo, além de ser um conjunto de estratégias de mercado para captar telespectadores, revela necessidades psicológicas do consumidor comum, como a morbidez e a atração pelo grotesco.

A abordagem sensacionalista é a do clichê, não admite neutralidade, busca o envolvimento dos telespectadores. É preciso chocar o público. Fazer com que as pessoas se emocionem e vivam com os personagens. A linguagem editorial precisa causar impacto e ser chocante. O sensacionalismo é a forma exagerada de transmitir o acontecimento, com o intuito de chamar a atenção e fazer com que ele se veja naquela situação, se sensibilize diante da notícia, se interesse por aquilo que está sendo noticiado, nada mais é do que uma estratégia de comunicação (ANGRIMANI, 1995).

Os veículos sensacionalistas não se preocupam em informar, muito menos em formar opinião com justiça e transparência, sua intenção básica e fundamentalmente é satisfazer as necessidades instintivas do público, por meio de formas sádicas, caluniadores e ridicularizadora das pessoas. O trinômio escândalo, sexo e sangue apontam para os três níveis de maior enfoque do jornal sensacionalista. Angrimani (1995, p. 108) explica que:

O sensacionalismo exige acesso ao inconsciente. Utiliza todos os recursos da linguagem disponíveis para fusão do público com a história relatada. São emoções inconscientes recalçadas que são atingidas numa reação semelhante à de tocar um nervo.

Deduzir que um jornal sensacionalista é violento, enquanto o Jornalismo desenvolvido por outras empresas são não violentos, é um pensamento errante.

Todos programas jornalísticos carregam a mesma carga de violência, o que os distinguem é a intensidade com que o acontecimento será contado nas reportagens, como o foco nas lágrimas de quem acabou de perder um ente, na entonação do Jornalista ao comentar sobre os criminosos e na exploração da morte (ANGRIMANI, 1995).

Para Lugão (2010), a mídia sensacionalista expõe a desgraça alheia, os programas divulgam a violência, revelam bandidos e o erro dos outros em troca de audiência. Os jornais sensacionalistas dão destaque em assuntos relativos a crimes, a acidentes, e a casos insólitos. Os detalhes, mesmo aqueles que são totalmente desnecessários, são focados até à exaustão do público, correndo o risco de já não ser a informação que está em pauta, mas sim o alimento do desejo de morbidez da sociedade.

O caso analisado é um exemplo do que os autores relatam como sensacionalismo no Jornalismo policial, por se tratar de um crime incomum, que o pai estuprou e matou o seu filho e enteado. A cobertura desenvolvida pelo telejornal Balanço Geral é um exemplo do Jornalismo sensacional, que trouxe todos os detalhes do acontecimento e da investigação, até mesmo os que não fizeram a diferença para o julgamento da sociedade, o que gerou audiência para a emissora.

Coelho (2006) completa dizendo que morte é presença obrigatória nos veículos de comunicação, mesmo que poucos gostem de falar sobre ela, já para o jornal sensacionalista o crime é estímulo de venda. De maneira geral, a televisão americana segue um raciocínio simples: notícias sobre violência atraem a atenção dos telespectadores, o crime vende. E o Jornalismo da televisão brasileira segue a fórmula da mídia americana.

O Jornalismo sensacional extrai da notícia toda sua carga emotiva e apelativa e a enaltece. Nesse gênero de jornalismo, o mais importante é a manchete, que faz o telespectador assistir apenas por curiosidade, impacto, atração ou sensação, uma vez que o desenvolvimento da matéria não acrescentará nada além daquilo que já foi anunciado. Com esse pensamento Coelho (2006, p.52) afirma “O sensacionalismo se presta a informar mais para satisfazer as necessidades instintivas do público, por meio de formas sádicas e espetaculares, expondo pessoas ao ridículo”.

No jornalismo sensacionalista a manchete deve provocar comoção, chocar, despertar a carga emocional dos leitores. A edição do produto sensacionalista é pouco convencional e muito escandalosa. A linguagem utilizada é coloquial, não pode ser sofisticada, nem elegante, e sim a coloquial exagerada, com excesso de gírias e palavrões. Seu principal produto são as notícias do dia, como assassinatos, roubos e acontecimento extraordinários, que são conhecidas como *fait divers* (ANGRIMANI, 1995).

Angrimani (1995) explica que, no extremo do sensacional, o *fait divers* funciona como atração do olhar do leitor para manchete que anuncia o acontecimento produzido pelo jornal. A produção da notícia tem a intenção de ser reconhecida e consumida como espetáculo, extravagante, perigoso e insólito, por conta disso, torna-se atraente.

A linguagem simples do produto sensacionalista serve para fortalecer a combinação entre o objeto e o ego. O clichê da linguagem não se concretiza se não se unir as manchetes e chamadas de reportagens complexas e que chamem atenção do espectador. A empatia representada iria se perder no vocabulário de difícil acesso e nas expressões que não se encaixariam na realidade do público-alvo (ANGRIMANI, 1995).

Coelho (2006) explica que a narrativa sensacionalista transporta o leitor para junto do assassino e/ou sequestrador, sentindo as mesmas emoções. Essa narrativa delega sensações, porque a interiorização, a participação e o reconhecimento desses papéis, tornam o mundo da violência subjetivamente real para o leitor. A humanização do relato faz com que o leitor reviva o acontecimento como se ele fosse próprio autor do que está sendo narrado.

As reportagens produzidas pelo Balanço Geral, sobre o caso dos irmãos Joaquim e Kauã, foram produzidas de forma intensa e com uma narrativa que o telespectador se sentia nos arredores do acontecimento, ouvindo dos próprios policiais sobre o decorrer da investigação. Após a prisão do Pastor Georgeval, autor do crime, a cobertura fez com que a sociedade se colocasse na cena do crime tentando entender as etapas dos acontecimentos.

Polemizando a questão, Angrimani (1995) ressalta que pessoas com grande

formação intelectual tendem a consumir produtos jornalísticos mais racionais e moderados, que abordam assuntos diversos e seguem a ética exigida pela profissão. Em contrapartida, a parcela da sociedade que tem uma formação intelectual e cultural precária são, em sua maioria, as pessoas que consomem jornais sensacionalistas, por estarem mais próximos dos acontecimentos narrados pelos veículos.

### 3 A NOTÍCIA E OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE

Para que uma informação se torne notícia nos veículos de comunicação é necessário que siga um conjunto de critérios, que determinam se o acontecimento está apto para ser transformado em matéria jornalística. Os critérios devem responder a seguinte pergunta: o acontecimento é considerado interessante, significativo e relevante para a população ao ponto de ser convertida como notícia? (TRAQUINA, 2008)

Para que os jornalistas consigam trabalhar a notícia, foi definido a noticiabilidade, que determina se um acontecimento tem mais relevância ou importância que outro, o que auxilia o trabalho do Jornalista. O que não preenche os requisitos para se tornar notícia permanece como um acontecimento, entretanto, por não ser noticiado pelos jornais, não chega ao conhecimento da sociedade. Wolf (1994, p. 170) organiza noticiabilidade como:

Constituída pelo conjunto de requisitos que exigem dos acontecimentos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas – para adquirirem a existência pública de notícias. Tudo o que não corresponde a esses requisitos é excluído, por não ser adequado às rotinas produtivas e aos cânones da cultura profissional.

Wolf (1994, p.175) ainda afirma que pelas diferentes combinações e as relações que são estabelecidas entre os valores-notícias que é feita a seleção de um fato. Os valores-notícia devem ser de conhecimento de todos os Jornalistas, afinal está presente em todo o processo de produção da notícia que será transmitida. Wolf (1994) completa dizendo que só se torna notícia aquilo que, segundo a cultura profissional do Jornalista, vale a pena ser trabalhado pela imprensa.

Wolf (1994) agrupou os valores-notícia em cinco critérios, são eles: critérios relativos ao produto, critérios relativos ao público, critérios relativos à concorrência, critérios relativos aos meios de comunicação e critérios substantivos. Em seu livro Wolf (1994) explica a hierarquização criada para os assuntos, e como isso mostra para a sociedade o que é realmente importante.

Os critérios relativos ao produto são as características do produto informativo, levando em consideração a disponibilidade, a qualidade e o equilíbrio. Para o

acontecimento se enquadrar neste critério o Jornalista deve pensar que notícias ruins geram boas reportagens e que notícia é aquilo que altera a rotina. O telejornal analisado, Balanço Geral, utiliza deste critério na sua produção, por ser um programa que traz, em sua maioria, notícias que chamam atenção da população, como notícias policiais, que são os acontecimentos ruins que geram boas matérias (WOLF, 1994).

Quando se trata dos critérios relativos ao público, estamos falando sobre notícias que permite ao público se identificar, ou notícias de serviço que são essenciais para algum grupo da população. Esse critério leva em consideração a visão que o Jornalista tem de seu público, por isso o profissional tem a tarefa de conhecer o público para que está produzindo a notícia. Há também a condição de proteção à sociedade, que impede a veiculação de notícias que causaria preocupação exacerbada ou traumas (WOLF, 1994).

É possível resumir o critério relativo à concorrência podemos como o critério que tem a intenção gerar expectativas idênticas e tornar-se modelo de referência. Ou seja, os veículos de comunicação buscam notícias ou informações exclusivas que faça com que ele se sobressaia aos concorrentes. Também se enquadra nesse critério acontecimentos que foram veiculados por outras empresas e que geraram interesse na população (WOLF, 1994).

Nos critérios relativos aos meios de comunicação o acontecimento não é a única coisa que importa, a boa produção da notícia é crucial para que esse critério exista. As imagens e o texto precisam comunicar de forma efetiva para ganhar lugar na mídia, a frequência com que um fato é noticiado determina a importância do acontecimento. O caso analisado é um exemplo de critério relativo ao meio de comunicação, pois durante o decorrer de semanas o crime foi noticiado diariamente com o intuito de atualizar a população sobre o andamento da investigação (WOLF, 1994).

O quinto e último fundamento defendido por Wolf (1994) é o critério substantivo, que são os fatores de importância, se encaixa nesse raciocínio o número de pessoas envolvidas, o impacto do acontecimento sobre a nação e o interesse nacional. E os fatores de interesse, que são definidos por história de interesse humano, inversão de papéis, feitos heroicos e situações insólitas envolvendo gente comum. Neste critério

o caso analisado se enquadra quando levado em consideração que o pai matou o próprio filho e o enteado, sendo uma situação incomum, além da inversão de papel, afinal um pai tem o dever de cuidar de seu filho e não tirar a vida dele (WOLF, 1994).

Outros autores, como Traquina (2013), define noticiabilidade como um conjunto de operações e critérios que fornecem a aptidão para saber se um acontecimento merece atenção jornalística, isso quer dizer, possuir valor como notícia. Os critérios são como linhas guia para a produção do produto final, ajudam a entender o que deve ter prioridade na matéria.

Um dos critérios de noticiabilidades mais importante é a morte. As pessoas não costumam pensar no momento em que a vida irá chegar ao fim, por isso, este tipo de matéria é de interesse público. Diferentemente de Wolf (1994), Traquina (2005) dá ênfase a negatividade no jornalismo morte, como um valor-notícia a ser considerado, por conta disso o autor (2005, p.79) fala de forma irônica que “onde há morte, há jornalistas”. Para a comunidade interpretativa a morte é um dos pilares que explicam a visão negativa expostas pelos meios noticiosos diariamente nos jornais.

Se tratando da notoriedade, a mesma só está ligada ao interesse público se a pessoas já prestou serviço à sociedade, trabalho em órgãos públicos ou tenha grande influência econômica social. São notícias sobre chefes de estado ou qualquer pessoa que as decisões afetem um grande número de pessoas. Traquina exemplifica o critério. É possível visualizar esse valor-notícia na cobertura de congresso partidário, com a forma que os jornalistas andam atrás dos políticos (TRAQUINA, 2005).

A proximidade é o valor-notícia que pode ser resumido como fundamental na cobertura jornalística. Neste critério não deve ser levado em conta somente a questão geográfica de onde o fato ocorre, mas também, a proximidade social e psicológica. Quando analisada a relação deste critério em comparação ao interesse público a proximidade entre a notícia e o receptor é insignificante, pois os problemas encontrados em uma pequena parcela da população, continuam quando analisamos uma grande população (TRAQUINA, 2005).

Quando se trata da relevância entramos em um âmbito ainda mais complexo que é a democratização ao acesso à informação, ser relevante é o maior desafio do Jornalismo nos dias atuais. Traquina (2005) reforça que o grau de relevância é o que faz com que a matéria ganhe notoriedade, por ser o critério de noticiabilidade que corresponde a preocupação de informar sobre os acontecimentos. Esse valor-notícia é determinante para definir a capacidade do ocorrido ter impacto sobre a sociedade (TRAQUINA, 2005).

Outro critério citado por Traquina (2005) foi o tempo. O autor explica que podemos utilizar esse critério em diversos âmbitos. A primeira possibilidade é quando o fato já foi tratado no passado e, por sua relevância, está sendo lembrado. O segundo fator é quando a notícia é abordada por sua atualidade. O terceiro, é sobre a longevidade da repercussão, que eleva o limite de sua noticiabilidade.

O mundo jornalístico tem muito interesse pela primeira e última vez de um acontecimento. Como a novidade pode ser considerado uma das maneiras que o valor-notícia tempo é abordado, os dois são considerados um só critério, tempo, e os acontecimentos são analisados seguindo estes critérios unificados (TRAQUINA, 2005).

A notabilidade é outro conceito utilizado como critério de noticiabilidade, trata-se da qualidade de uma notícia em ser visível. Quando mais visibilidade que o assunto tem, maior a chance de ser abordado por grandes veículos de comunicação, como a televisão. Esse critério pode ser utilizado em diversos aspectos, como quando um acontecimento envolve muitas pessoas, ou algum caso de escassez ou excesso (TRAQUINA, 2005).

Outro valor-notícia importante é o conflito. “A presença da violência física fornece mais noticiabilidade e ilustra de novo como os critérios [...] muitas vezes exemplificam a quebra do normal” (TRAQUINA, 2005, p.84). O autor aponta que a controvérsia ou o conflito pode ser física ou apenas simbólica, e que a violência representa o rompimento social. No mesmo caminho, a infração também é considerada como um critério de seleção de notícias, que tem a ver com a violência.

Dos estudos de Traquina (2005), conforme tratado acima, alguns critérios podem compor a análise do caso proposto por este trabalho, como a morte, que é o maior



critério de noticiabilidade envolvido no caso dos meninos Joaquim e Kauã; outro é o conflito, por conta da violência envolvida na morte dos meninos. É possível considerar também o valor-notícia de relevância, por ser um caso incomum e envolver duas crianças, além do principal suspeito ser o pai e padrasto dos irmãos.

### 3.1 OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE NA COBERTURA DE CRIMES

Melém (2011), ao estudar o Jornalismo policial, discute especificamente os critérios de noticiabilidade em matérias criminais no Jornal Diário do Pará. Desta forma, a autora (2011) colabora com esse estudo na determinação dos principais itens a serem considerados na análise

Segundo Melém (2011), o jornalista que produz notícias sobre mortes, sequestros, roubos, tráfico de drogas, etc, tem como obrigação eleger hierarquizar os acontecimentos que sigam os critérios de noticiabilidade e tenham valor como notícia, e transformá-los em uma notícia que seja de fácil entendimento para a população. Mas como saber se a informação sobre um crime merece ter destaque na cobertura da violência diária? E como desenvolver uma cobertura completa, seguindo os critérios de noticiabilidade, sem deixar que se torne sensacionalista? (MELÉM, 2011).

Vale ressaltar o sentido de urgência do noticiário criminal, que acentua ainda mais a necessidade de ter claros os critérios de noticiabilidade, pois decisão rompe o ciclo temporal natural. De acordo com Dias (2006), o cotidiano de uma redação tem um ciclo temporal, chamada de ciclo do dia noticioso, que necessita planejamento para publicar os acontecimentos, a produção de pautas. Mas, quando falamos de crime o fator dominante torna-se a urgência de noticiar o ocorrido. Jornais populares utilizam da linguagem veicular, um estilo preocupado com a comunicação em todos os níveis socioculturais.

O objeto em análise tem como plataforma de divulgação o programa Balanço Geral, da TV Vitória. Nele, fica claro os pontos considerados pela autora como a utilização de linguajar popular e gírias. Os apresentadores dizem que irão “sentar a ripa” nos envolvidos em furtos e roubos, outra característica é a utilização de danças e paródias de funk para comemorar que a semana está acabando.

Além disso, os telejornais utilizam a proximidade para acercar o telespectador do discurso defendido pela emissora. Desta forma, a participação da sociedade é necessária no decorrer do programa, seja por meio de entrevistas, enquetes ou a utilização de expressões populares. O apelo para tornar seus enunciados mais atraentes e persuasivos faz com que utilizem de ironia, metáforas e aliterações (BARCELLOS, 2020).

A ênfase colocada nas imagens para indicar o apelo presente na reportagem é uma característica dos programas televisivos, mas no Jornalismo policial as imagens são utilizadas, até mesmo, para substituir completamente a capacidade reflexiva da matéria produzida. É nítida a predominância de casos que envolvem assassinatos, roubos, uso de violência e outros crimes. Para sensibilizar ainda mais os telespectadores o veículo televisivo esbanja de imagens que retratam o sofrimento dos envolvidos, que muitas vezes derramam lágrimas em frente às câmeras (ROMÃO, 2013).

Romão (2013) segue seu pensamento dizendo que o ritmo acelerado da produção, a mistura entre falas dos repórteres e dos apresentadores, ruídos e imagens sobrepostas, são marcas do Jornalismo policial na produção das coberturas de crimes. Essas características contribuem para que os telejornais tenham um efeito hipnotizador sobre a audiência. O telespectador fica desorientado, sendo estimulado a todo momento e não tendo tempo para refletir sobre o que está assistindo.

Voltando aos valores-notícia, a construção das reportagens criminais segue, em sua maioria, os valores-notícia de: infração, conflito e morte, conforme indica Melém (2011). Quanto ao item infração, a autora (2011) relata que os fatos publicados costumam representar rupturas na ordem social, são baseados na violação de direitos, transgressão de regras, especialmente quando se trata de ato criminoso, e utilizam da morte para chamar o público em suas edições.

Os demais itens assinalados pela autora, conflito e morte, foram abordados acima considerando os estudos de Traquina (2008). No capítulo 5 deste trabalho, será analisado o caso proposto para se chegar a quais critérios de noticiabilidade se destacam na cobertura jornalística policial, desenvolvida pelo telejornal Balanço Geral, do assassinato dos irmãos Joaquim e Kauã, mortos pelo pastor Georgeval Alves, pai e padrasto das crianças.

## 4 METODOLOGIA

Este trabalho analisou reportagens produzidas pelo telejornal Balanço Geral, da emissora TV Vitória, dos irmãos Joaquim e Kauã cruelmente mortos pelo Pastor Georgeval Alves Gonçalves, pai de Joaquim e padrasto de Kauã. A intenção foi de que ao final da análise fosse possível concluir se a cobertura do caso foi produzida com a intenção de levar a informação à população, ou se ocorreu a sensacionalização do acontecimento por meio da emissora que utilizou da comoção social em torno do crime.

Para a realização desta análise foram utilizadas pesquisas qualitativas e quantitativas. Segundo Silva e Menezes (2000, p.20), a pesquisa qualitativa considera a relação dinâmica entre o sujeito e o mundo real, o processo e seu significado são o principal foco. As autoras descrevem a pesquisa quantitativa como estudo que ao final será possível quantificar os resultados. Estes métodos foram utilizados para definir a forma que o acontecimento foi abordado e quantos minutos do telejornal foram voltados para o assunto.

Como forma de coleta de dados foram utilizadas duas técnicas, são as pesquisas bibliográfica e documental. Gil (2008, p.51) revela que os dois procedimentos são parecidos e são utilizados quando é necessário analisar documentos, e a partir deles chegar a uma conclusão que irá determinar o resultado final do projeto. O autor diferencia os métodos por seus objetivos, afinal a pesquisa bibliográfica tem seus objetivos amplos enquanto a documental tem um objetivo específico.

A principal metodologia deste trabalho é o estudo de caso, pois trata-se de uma análise de um caso em específico, o assassinato dos irmãos pelo Pastor Georgeval Alves Gonçalves, não sendo analisadas temas de outras coberturas. Gil (2002) descreve o estudo de caso como estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos. O mesmo autor considera o estudo de caso o mais completo método de coleta de dados pois pode ser avaliado tanto os dados de pessoas quanto dados documentais.

O estudo de caso é um estudo empírico que pesquisa um fenômeno real e um dos mais eficazes quando desenvolvido de forma aprofundada em situações que

merecem maior atenção, quando o autor precisa emergir no desenvolver do trabalho para entender como funciona o objeto investigado, podendo criar hipóteses importantes para o encaminhamento de outras pesquisas.

## 5 ANÁLISE DA COBERTURA DO CASO

Neste capítulo, será apresentada a análise da cobertura jornalística de um crime de grande repercussão no Espírito Santo e no Brasil. No dia 21 de abril de 2018, ocorreu um incêndio na casa do pastor Georgeval Alves, resultando na morte de seu filho e de seu intiado, Joaquim e Kauã respectivamente. Após investigação policial foi concluído que George Alves era o culpado pela morte das crianças, que antes de serem queimadas sofreram diversos abusos, como estupro, agressões físicas e, por fim, a morte por asfixia. Sua esposa e mãe das crianças, Juliana Alves também foi presa e acusada por ser conivente com os abusos, o que ao longo do processo não se confirmou.

O objetivo geral deste trabalho é compreender os critérios de noticiabilidade utilizados na cobertura de notícias criminais sensacionais, especificamente o conteúdo produzido pelo telejornal Balanço Geral, da TV Vitória, na cobertura do assassinato dos irmãos Joaquim e Kauã. A análise foi desenvolvida utilizando o estudo de caso. Segundo Gonsalves (2011), o método caracteriza-se pela pesquisa de um caso específico considerado suficiente para o estudo de um fenômeno. Seu principal fator a análise e a investigação profunda das variáveis do caso estudado, para que seja possível chegar a uma conclusão sobre o assunto.

A análise foi feita seguindo os critérios de noticiabilidade definidos por Traquina (2005) e Wolf (1994). A partir disso, foram levadas em consideração 12 reportagens veiculadas sobre o crime no programa Balanço Geral, com o principal objetivo de definir quais os critérios de noticiabilidade jornalísticos prevalecem na cobertura de notícias criminais sensacionais. Analisa-se os critérios de noticiabilidade das reportagens selecionadas; o mote da reportagem; o título da reportagem quando publicada no facebook do programa; e o tempo das reportagens.

A intenção inicial da autora deste trabalho era analisar a cobertura jornalística da primeira semana de investigações, que ocorreu entre os dias 21 e 28 de abril. Quando solicitado à empresa as gravações do telejornal foi descoberto que a única forma de conseguir ter acesso às reportagens era por meio do facebook do programa, entretanto, quando a busca ocorreu foi percebido que na rede social não era possível encontrar todas as matérias desejadas, ou mesmo todo o programa

disponível. Desta forma, foi necessária a redefinição do corpus de análise para as reportagens sobre o caso nos dias em que as informações veiculadas tinham maior importância no decorrer do caso.

Nesse sentido, serão analisadas 12 reportagens, que foram ao ar em 6 dias diferentes e não sequenciados. Para melhor entendimento do estudo, as informações foram dispostas em tabelas diferentes para cada dia analisado, sendo separadas cada reportagem veiculada no dia em questão. O instrumento é composto por seis colunas: a primeira é destinada para apresentação do mote da reportagem; a segunda o título da matéria; a terceira coluna será para apresentação dos critérios de noticiabilidade que norteiam a reportagem, com base nos autores Traquina (2005) e Wolf (1994); a quarta para as marcas narrativas relacionadas ao critério segundo a forma; a quinta é para as marcas narrativas relacionadas ao critério segundo o conteúdo; a sexta e última para o tempo que o assunto foi abordado.

No dia 23 de abril, o programa contou com duas matérias sobre o caso. O mote do dia era o exame de DNA que iria identificar os corpos carbonizados. Os critérios de noticiabilidade mais marcantes foram morte, por se tratar do falecimento de duas crianças, dentro de suas casa enquanto dormiam; notabilidade, por ser um caso incomum, que levou a morte de duas crianças dentro de suas casas, a notícia tem grande visibilidade; e situação insólita envolvendo gente comum, pelo acontecimento envolver uma família comum, e ter levado a morte das crianças, este critério de noticiabilidade é aplicado.

As marcas narrativas relacionadas ao critério forma são o uso de imagens de forma repetida durante a fala de entrevistados ou off do repórter, como os pais chegando ao DML; os pais chorando ao falar do caso e foto das crianças sorrindo fixada na tela ao lado enquanto ocorriam entrevistas. O sofrimento dos pais fica em evidência.

Já as marcas narrativas relacionadas ao critério conteúdo ressaltam a fala do Georgerval sofre a tentativa de salvar as crianças. Ainda tendo como foco o sofrimento dele de não ter conseguido, como se percebe no trecho “Empurrei a porta e ouvi os gritos deles “pai, pai, pai”, mas quando pus a mão na cama acabei me queimando e não consegui os pegar [...] tentei umas três vezes entrar para os salvar, mas já não ouvia a voz deles”. Foram destinados 9 minutos e 50 segundos

do telejornal para falar sobre o tema, trazendo falas dos pais das crianças e do delegado responsável pelo caso.

Duas semanas depois, no dia 10 de maio, o programa televisionou o sepultamento e enterro dos irmãos Joaquim e Kauã, que aconteceu na cidade onde o crime ocorreu. A reportagem retrata o grande número de cidadãos que se comoveram com o acontecimento e foram prestar a última homenagem às crianças assassinadas. Os critérios presentes na matéria são morte, por se tratar do enterros dos irmão assassinados; proximidade, pelo ocorrido ser no Estado em que o programa é televisionado; relevância, o caso chocou a população capixaba, por isso o enterro ganha relevância para sociedade; notabilidade, pela forma que as pessoas se envolveram com o caso, isso faz com que queiram se manter informados; e infração, por conta da violência cometida pelo pastor, que levou a morte dos irmãos.

As marcas narrativas relacionadas ao critério forma presente na reportagem foram: os caixões sendo carregados para cova; mãe saindo carregada após enterro, e o cemitério cheio de pessoas para acompanhar o enterro. Destaca-se pelas imagens o simbolismo do último adeus, o sofrimento agora que parece ser exclusivo da mãe pela ausência do repórter e a comoção social. O uso das imagens apenas da mãe levam a interrogação sobre a ausência do pai.

Já as marcas narrativas relacionadas ao critério conteúdo foram os gritos de choro dos familiares durante o enterro. O sobe som era intercalado pelas explicações do repórter que descrevia as imagens pela necessidade de identificação dos personagens. No dia em questão, o telejornal destinou 2 minutos e 34 segundos para a veiculação desta reportagem.

No dia 23 de maio, o programa trouxe uma reportagem sobre o caso, que contou com falas comoventes do pai de Kauã após saber que o filho sofria abusos físicos e sexuais. Os critérios de noticiabilidade marcantes na matéria foram a morte, por se tratar da entrevista de um pai que perdeu seu filho assassinado; relevância, a população estava esperando pela fala do pai de Kauã sobre os abusos e a perda do filho; notabilidade, a forma que a população estava comovida com o acontecimento, fez com que o caso se tornasse ainda mais notável; e conflito, por conta dos abusos cometidos por Georgeval.

As marcas narrativas relacionadas ao critério - forma presente na reportagem foi: foto das crianças, que estavam a todo momento ao lado da entrevista que o pai de Kauã estava dando ao programa. O sofrimento do pai do menino é notório.

Já sobre as marcas narrativas relacionadas ao critério - conteúdo, fica clara a tentativa do apresentador de fechar uma explicação sobre o sentimento de um pai que vivia aquela situação narrada, tentando causar empatia da audiência ao convidar o telespectador a se colocar no lugar dele, quando diz “Imagina como está esse homem, sabendo que seu filho foi estuprado, foi agredido e foi queimado vivo. Menino que estava desacordado, assim como o irmãozinho dele. Por esse monstro, esse vagabundo desse Georgeval”. O apresentador parece querer compartilhar suas impressões como a mesma de muitos espectadores em suas casas ao ver a reportagem. O assunto foi tratado durante 2 minutos e 24 segundos.

Dia 25 de maio, o Balanço Geral contou com duas reportagens sobre o crime, uma delas com exclusividade, sendo ela uma entrevista com o pai de Kauã em que Rainy diz que já esperava que o pastor fosse culpado pelo crime. No mesmo dia, o programa trouxe uma reportagem sobre o depoimento de Georgeval na CPI dos Maus Tratos, em que ele diz que sofreu abuso durante a infância. Os critérios de noticiabilidade mais marcantes nas matérias deste dia é notabilidade, por conta da repercussão que o caso teve, os telespectadores esperavam por atualizações, principalmente sobre a prisão de George.

As marcas narrativas relacionadas ao critério - forma presente nas reportagens foram: zoom no rosto do pai de Kauã chorando, enquanto falava dos sonhos que tinha para seu filho e como a morte do menino causava um vazio em sua vida; e fotos das crianças sorrindo ao lado da entrevista, mostrando o quanto os irmãos eram alegres. Já na segunda matéria, são marcas narrativas, as imagens de Georgeval sentado no plenário, de roupa de presidiário, aparentemente abatido, utilizando colete a prova de balas, enquanto contava sua história de vida.

Já as marcas narrativas relacionadas ao critério - conteúdo na primeira reportagem do dia foi a fala deprimida do pai de Kauã, enquanto chorava, “Queria ver meu filho crescer, queria ver ele grande, queria ver ele ir para o mundo, queria ver ele trabalhando. Queria muito que ele estivesse aqui agora”. Na segunda reportagem foi a fala de Georgeval durante CPI “Não conheci minha mãe. Fui criado pelo meu pai e



meus avós”, que mostra a falta de estrutura familiar em sua vida. No dia em questão o assunto foi abordado durante 7 minutos e 6 segundos no desenvolver do telejornal.

No dia 20 de junho, Juliana Salles, mãe das duas crianças, foi presa em Minas Gerais. O assunto foi abordado no telejornal em de três reportagens. Uma entrevista com um advogado criminalista para a explicação dos critérios que levou à prisão da pastora; a cobertura da prisão de Juliana; e uma entrevista com o pai e a avó paterna de Kauã em que ambos assumem que já esperavam pela prisão da mãe dos meninos mortos. Nesse dia, os critérios de noticiabilidade que mais chamam atenção são relevância, pois a prisão de Juliana não era esperada, e o caso ter uma reviravolta após esse acontecimento; tempo, por conta do tempo que o assunto estava sendo tratado e ainda sim conseguia captar telespectadores; e notabilidade, pelo assunto ser debatido por muitos capixabas, que esperavam diariamente por novidades sobre o caso.

As marcas narrativas relacionadas ao critério - forma presente na segunda reportagem foram: as imagens de Juliana sendo levada para cela da delegacia, enquanto chorava bastante; as imagens da prisão de Georgeval, que são utilizadas quando Juliana chora ao falar do pastor. Na terceira reportagem, a entrevista da avó paterna de Kauã, as marcas narrativas presentes são as fotos das crianças felizes ao lado da entrevista; avó paterna de Kauã chorando enquanto fala sobre a dor de perder o neto e sobre Juliana estar envolvida no crime.

Já as marcas narrativas relacionadas ao critério - conteúdo presente na segunda reportagem foi a fala de Juliana durante entrevista “Eu não vou falar nada, só com o Juiz”, quando é perguntada sobre o seu envolvimento no caso, renegando sua oportunidade de explicar seu envolvimento na história. E na última reportagem, sobre o tema veiculada nesse dia, foi a fala da avó paterna de Kauã, “É muita tristeza saber que uma mãe é conivente com uns atos desses”, quando falou sobre a prisão de sua ex nora, que estava sendo acusada de envolvimento nos abusos que os irmãos sofriam. Foram destinados 12 minutos e 35 segundos para falar sobre o assunto.

No dia seguinte, 21 de junho, o programa abordou o assunto em três reportagens que envolviam o crime. Uma delas foi uma entrevista com a ex cunhada da acusada,

em que foi relatado a mudança no comportamento da pastora após o início de seu relacionamento. As outras duas matérias foram destinadas para falar sobre a decisão judicial que decretou a prisão de Juliana Salles. Os critérios de noticiabilidade mais marcantes nesse dia foram morte, por lembrar a morte dos irmãos Joaquim e Kauã; relevância, após a prova de que a mãe das crianças sabia sobre os abusos, o caso tornou-se relevante para a sociedade, que estavam acompanhando todos os passos da investigação; tempo, levando em consideração o tempo que o assunto estava sendo abordado e a população ainda querer ser atualizado; notabilidade, com as provas de que Juliana estava ciente dos crimes o caso, os capixabas voltaram a destinar seu tempo para assistir matérias sobre o caso; e conflito, por conta da prova de que a violência cometida por Georgeval já tinha acontecido outras vezes e Juliana estava ciente.

As marcas narrativas relacionadas ao critério - forma presente na primeira reportagem foi choro da tia de Kauã, que estava abalada pela perda do sobrinho e por descobrir o envolvimento da ex cunhada no caso. Na segunda e terceira reportagens são gravação dos pais chegando a uma lanchonete após a morte das crianças, conversando com os amigos e sorrindo como em um dia comum; e trechos do documento da decisão do Juiz que trazem falas de Juliana em que ela demonstra saber dos abusos sofridos por seus filhos e cometidos pelo seu marido. Ainda é possível destacar marcas narrativas ao critério - forma que esteve presente em todas as reportagens do dia, que foram: a gravação de Juliana sentada no chão da cela, chorando após ser presa pelo suposto envolvimento no caso; as foto das crianças ao lado da entrevista, que mostrava a felicidade dos irmãos quando estavam juntos.

As marcas narrativas relacionadas ao critério - conteúdo na primeira reportagem do dia foi a fala do repórter “Para ex cunhada o comportamento de Juliana mudou da água para o vinho depois da convivência com Georgeval”, após a tia de Kauã contar que Juliana sempre foi uma pessoa dócil e amorosa, mas que mudou após começar a se relacionar com o pastor. Na segunda reportagem foi a leitura do trecho do documento emitido pelo Juiz “Juliana diz a Georgeval em mensagem quando este era intimado a comparecer perante autoridade policial para prestar declarações ‘eu não estou preparada para dar errado’”, trecho utilizado pelo juiz para indiciar Juliana na CPI dos maus tratos, por estar ciente dos abusos cometidos por Georgeval. Na

terceira e última reportagem do dia a marca narrativa relacionada ao critério - conteúdo foi a leitura do repórter do trecho do documento “Juliana, mesmo sabendo do desvio de caráter de Georgeval, a iniciar pela diferença de tratamento entre os filhos do casal e do enteado - que inclusive deixava faltar alimento, medicamento e atendimento médico - tinha ciência de que ele tinha comportamento sexual incompatível com a sua pregação, já que em troca de mensagens a mesma dizia ter nojo, e ele dizia se sentir imundo e um lixo pelos seus comportamentos”. Ao todo foram destinados 9 minutos e 32 segundos para falar sobre o tema.

O principal objetivo de definir quais os critérios de noticiabilidade jornalísticos prevalecem na cobertura de notícias criminais sensacionais. Com base na análise desenvolvida é possível concluir que os valores-notícia que mais se repetem nesse tipo de cobertura é notabilidade, que é a qualidade de ser visível que apareceu em todas as reportagens selecionadas; seguida da relevância, que é o impacto sobre a sociedade, que apareceu em 10 das 12 reportagens selecionadas; e morte e conflito, que representam a presença de morte, violência e quebra do normal, ambas apareceram em 7 reportagens selecionadas.

As marcas narrativas relacionadas ao critério - forma que mais aparecem durante a cobertura são as fotos das crianças sorrindo em momentos felizes de suas breves vidas, que aparecem durante entrevistas; e as gravações dos pais sendo presos, que foram utilizadas sempre que o nome dos pais eram citados. Já as marcas narrativas relacionadas ao critério - conteúdo foi a leitura do trecho do documento emitido pelo Juiz, que continha falas da mãe das crianças, que apareceu em duas reportagens, e foram utilizados para embasar reportagens sobre a prisão de Juliana. Definindo assim uma prevalência deles na cobertura de notícias criminais sensacionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre o jornalismo criminal foi desejo da autora desde o começo de sua graduação. A grande repercussão do assassinato dos irmãos Joaquim e Kauã, em 2018, quando a autora estava no 3º período, fez com que a vontade ficasse ainda maior, após ver a forma que a cobertura jornalística do caso foi desenvolvida.

O estudo fez com que fossem revisados conceitos estudados durante todo o curso, como; a história dos meios de comunicação; a maneira correta de desenvolver uma reportagem; os critérios de noticiabilidades; e como desenvolver um estudo acadêmico seguindo as regras impostas. ORDEM DOS CAPÍTULOS

A análise aqui proposta apresenta para a autora a oportunidade de ampliar ainda mais a sua formação, realizando um estudo específico sobre a produção prática jornalística. Espera-se contribuir para o campo acadêmico está presente na denominação dos principais critérios de noticiabilidade estão presentes em notícias criminais sensacionais. Para sociedade este TCC tem importância, pois torna mais fácil a percepção de notícias sensacionalizadas.

Entende-se que o estudo ainda permite a formulação de outras perguntas. Tais como a forma que as matérias sensacionais são pautadas pela empresa de comunicação; como as notícias criminais sensacionais impactam a sociedade e, até mesmo, se notícias sensacionais realmente aumentam o ibope do programa que as veiculam. Essas novas questões incentivam a pesquisadora a seguir no entendimento do campo de atuação.

Durante o processo de pré-produção, a ideia era trazer a história e o conceito do Jornalismo. Também foi estudado a história do telejornalismo no mundo e no Brasil, além de apresentar ao leitor o que seria tratado ao fim da produção.

Já na produção final do TCC foi apresentado o caso que seria analisado e a história e contextualização do programa que produziu a cobertura do crime. Também foi estudado a história da notícia criminal sensacional, conceituando e trazendo as marcas narrativas presentes nas coberturas sensacionais. Ademais, foi disposto os critérios de noticiabilidade, seu conceito e utilização em notícias criminais.

Dificuldade foram encontradas durante o percurso, como a dificuldade para obter acesso ao material que seria analisado, por conta da empresa não ter um acervo

dos seus programas de forma on line, que são guardados no Facebook em pedaços separados de forma não sequenciada.

Referente aos objetivos gerais e específicos, após a conclusão da análise, é possível perceber quais são os critérios de noticiabilidade que norteiam a decisão de veicular uma notícia criminal sensacional. Foram encontrados de forma frequente os critérios: notabilidade, que é a qualidade de ser visível; relevância, que é o impacto sobre a sociedade; morte e conflito, ambos são a presença de morte, violência e quebra do normal.

## REFERÊNCIAS

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo, Summus, 1995.

BARBOSA, Marinalva. **História cultural da imprensa**. Mauad, 2007.

BARCELLOS, Alice. **Enquadramento Noticioso**: as juventudes nos telejornais da Grande Vitória. Vitória: Dissertação de pós-graduação UFES, 2020.

BRAGA, José Francisco. **A produção e a construção do acontecimento no jornalismo**. Rio de Janeiro: Dissertação de mestrado ECO/UFRJ, 2006.

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia**. São Paulo: Paulus, 2006.

BRAGA, Samuel. **O direito penal como espetáculo midiático contemporâneo**. 2017. Disponível em: <<http://www.salacriminal.com/home/o-direito-penal-como-espetaculo-midiatico-conte-mporaneo>>. Acesso em 15 de set 2020.

CÂMARA, Bira. **O nascimento da imprensa**. 2009. Disponível em: <<http://jornalivros.com.br/2009/08/o-nascimento-da-imprensa/>>. Acesso em 25 de abr 2020.

CARVALHO, Salo de; WEIGERT, Mariana de Assis Brasil e. **Sensacionalismo a sangue frio**: a ruptura na narrativa do crime em Truman Capote. Revista Direitos Emergentes na Sociedade Global. Jun.dez. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/REDESG/article/view/10350/pdf#.XnS-Z4hKjIU>>. Acesso em 15 de mar 2020.

COELHO, Cláudio. **Comunicação e Sociedade do Espetáculo**. São Paulo: Paulus, 2006.

CONTATO, Ana Carolina Felipe. **As transformações do telejornalismo brasileiro e a influência da ditadura militar na televisão nas décadas de 1960 e 1970**. Londrina, 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/encoi/anais/TRABALHOS/GT1/AS%20TRANSFORMAC OES%20DO%20TELEJORNALISMO.pdf>>. Acesso em 16 de abr 2020.

COSTA, André de Abreu; FILHO, Paula Dovana Simplicio Honório. **Populismo penal midiático**: exploração midiática da criminalidade e a espetacularização do crime. Minas Gerais, 2019. Disponível em: <<https://revista.ssp.go.gov.br/index.php/rebsp/article/view/390/191>>. Acesso em 15 set 2020.

COUTINHO, Iluska Maria da Silva. **Dramaturgia do telejornalismo brasileiro**: a estrutura narrativa das notícias em televisão. Tese doutorado. São Paulo, 2003.

DIAS, Ana Rosa. **O discurso da violência: as marcas da oralidade no jornalismo popular**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DINES, Alberto. **O papel do jornal e a profissão de jornalista**. 2009.

**Dois anos após assassinato dos irmãos Kauã e Joaquim, caso continua sem julgamento**. G1/ES, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2020/04/21/dois-anos-apos-assassinato-dos-irmaos-kaua-e-joaquim-caso-continua-sem-julgamento-no-es.ghtml>>. Acesso em 04 de ago 2020.

DORNELES, Carlos. **Bar Bodega: um crime de imprensa**. São Paulo: Globo, 2007.

FERNANDES, Alessandro Lemes. **Jornalismo: especialização e segmentação**. 2018.

GENTILLI, Vitor. **O conceito de cidadania, origens históricas e bases conceituais: os vínculos com a comunicação**. Revista Famecos. Porto Alegre, nº 19, dez. 2002. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3184/2451>>. Acesso em 10 de mar 2020.

GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses: ensaios de teoria do jornalismo**. 2009.

HAEBERLIN, Martín. **Uma teoria do interesse público**. 2016.

HOHLFELDT, Antonio; VALLES, Rafael Rosinato. **Conceito e história do Jornalismo brasileiro na “Revista da Comunicação”**. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/conceitoehistoria.pdf>>. Acesso em 15 de abr 2020.

**Inventada em 1925, a TV só pegou mesmo depois a 2º Guerra Mundial**. Acervo O Globo, 2013. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/inventada-em-1925-tv-so-pegou-mesmo-depois-da-segunda-guerra-mundial-9504069>>. Acesso em 25 de abr 2020.

**Irmãos mortos em incêndio no ES: veja a cronologia do caso**. G1/ES, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/irmaos-mortos-em-incendio-no-es-veja-o-que-ja-sabe-sobre-o-caso.ghtml>>. Acesso em 04 de ago 2020.

**Jornais: breve história**. Associação Nacional de Jornais – ANJ, 2017. Disponível em: <<https://www.anj.org.br/site/autorre/108-historia-do-jornal-no-mundo/741-jornais-breve-historia.html>>. Acesso em 25 de abr 2020.

JURISDIÇÃO, 1º VARA CRIMINAL DE LINHARES - ESPÍRITO SANTO. **Ação Penal de Competência do Juri**. Processo n. 0004057-45.2018.8.08.0030. MINISTÉRIO

PÚBLICO X G.A.G e J.P.S.A. Data de ajuizamento: 27/04/2018. Disponível em: Inquérito policial n. 125/2018.

KARAM, Francisco José. **Jornalismo, ética e liberdade**. São Paulo: Summus, 1997.

LUGÃO, Ana Luiza. **Jornalismo sensacionalista: o programa Brasil Urgente em cena**. Brasília, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/1846/2/20377680.pdf>>. Acesso em 15 de set 2020.

LUHMANN, Niklas. **A Realidade dos Meios de Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2005.

MACHADO, Marcia Benetti; MOREIRA, Fabiana. **Jornalismo e informação de interesse público**. Revista Famecos. Porto Alegre, nº 27, ago. 2005. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3328/2586>>. Acesso em 11 de mar de 2020.

MAIA, Aline Silva Corrêa. **O Telejornalismo no Brasil na atualidade: em busca do telespectador**. Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/R24-0839-1.pdf>>. Acesso em 20 de abr 2020.

MARTINUZZO, José Antonio. **A televisão no Espírito Santo – trajetória histórica e conexões socioeconômicas de política do modelo**. Vitória, jun/dez 2012.

MCLUHAN, Marshall. **Os Meios de Comunicação Como Extensões do Homem**. Cultrix, 1964.

MCQUAIL, Denis. **Atuação da mídia: comunicação de massa e interesse público**. 2012.

MELÉM, Viviane de Nazaré de Oliveira. **Jornalismo Policial: uma análise dos critérios de noticiabilidade do caderno policial, do jornal Diário do Pará**. Disponível em <<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/puca/article/view/94>>. Acesso em 16 de set 2020.

MELLO, Jaciara Novaes. **Telejornalismo no Brasil**. Paraná, 2009. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-mello-telejornalismo.pdf>>. Acesso em 02 de abril 2020.

NASCIMENTO, Ludmilla Aialla dos Santos; CARVALHO, Grasielle Borges Vieira de. **Crimes midiáticos: a influência da mídia nos crimes de grande repercussão nos últimos 20 anos no Brasil**. Sergipe, 2015. Disponível em: <<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/1292/TCC%20Ludmilla%20Aialla%20Fernandes%20dos%20Santos%20Nascimento.pdf?sequence=1>>. Acesso em 06 de mar 2020.



**Pastor pregou, fez selfie sorrindo e foi lanchar após morte de irmãos no ES.** G1/Espírito Santo, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/pastor-pregou-fez-selfie-sorrindo-e-foi-lanchar-apos-morte-de-irmaos-no-es.ghtml>>. Acesso em 04 de ago 2020.

**Pastora sabia que filhos eram abusados, diz juiz que determinou a prisão.** A Gazeta, 2018. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/es/policia/pastora-sabia-que-filhos-eram-abusados-diz-juiz-que-determinou-prisao-0618>>. Acesso em 05 ago 2020.

PEREIRA, Fábio Henrique; ADGHIRNI, Zélia Leal. **Jornalismo em tempo de mudanças estruturais.** Porto Alegre, jan/jun. 2011. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/33544832.pdf>>. Acesso em 19 de mar 2020.

PICCININ, Fabiana. **Notícias na TV Global: diferenças (ou não) entre o telejornalismo americano e o europeu.** Santa Cruz do Sul, 2004. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/piccinin-fabiana-telejornalismo-americano-europeu.html>>. Acesso em 15 de abr 2020

PINTO, Manuel. **O problema do sensacionalismo.** Out. 2004. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=278voz005>> Acesso em 16 de set 2020;

REIS, Flávia Florentino Marcondes. **Jornalismo e história: fonte, memória e interdisciplinaridade.** Rio de Janeiro, UFRJ, 2007.

REZENDE, Guilherme Jorge. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial.** São Paulo: Summus, 2000.

ROMÃO, Davi Mamblona Marques. **Jornalismo Policial: indústria cultural e vioência.** São Paulo, 2013. Disponível em: <[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-30072013-113910/publico/romao\\_corrigida.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-30072013-113910/publico/romao_corrigida.pdf)>. Acesso em 17 de set 2020.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo.** São Paulo: Brasiliense, 1985, 5ª edição.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Florianópolis, UFSC/PPGEP/LED, 2000.

SILVA, Luiz Martins da. **Jornalismo público: o social como valor-notícia.** Brasília, jan. 2002. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_1200.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1200.pdf)>. Acesso em 11 de mar 2020

SOUZA, Florentina N. **Alguns Momentos dos 50 anos do Telejornalismo no Brasil.** São Paulo, USP, 2000.

SOUZA, Florentina N. **Sem Imagem, Sem Voz: O Telejornalismo Nos Tempos da Ditadura Militar.** São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2666-1.pdf>>. Acesso em 20 de abr 2020

**Tragédia em Linhares: caso é tratado pela polícia como 'complexo'.** AGAZETA, 2018. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/es/policia/tragedia-em-linhares-caso-e-tratado-pela-policia-como-complexo-0418>>. Acesso em 04 de ago de 2020.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XXI.** São Leopoldo: Unisinos, 2001.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo. Volume 1.** Florianópolis: Insular, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teoria do Jornalismo. A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transpessoal.** Florianópolis: Insular, 2008.

**TV Vitória.** Disponível em: <<https://www.tvvitoria.com.br/institucional/>>. Acesso em 27 de mai 2020.

VIEGAS, Cláudia Mara de Almeida Rabelo. **O princípio da supremacia do interesse público: Uma visão crítica da sua devida conformação e aplicação.** Minas Gerais, 2011. Disponível em: <<https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-administrativo/o-principio-da-supremacia-do-interesse-publico-uma-visao-critica-da-sua-devida-conformacao-e-aplicacao/>>. Acesso em 10 de mar 2020.

VIEIRA, Fabiana Padovan. **O papel(ao) da mídia na sociedade.** Out. 2010. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitas/o-papelao-da-midia-na-sociedade/>>. Acesso em 18 de mar 2020.

VIEIRA, Liszt. **Os Argonautas da Cidadania: a sociedade civil e a globalização.** Rio de Janeiro: Record, 2001.

VIZEU, Alfredo. **A Sociedade do telejornalismo.** Petrópolis: vozes, 2008, p. 11-28. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/tv-em-questao/a-sociedade-do-telejornalismo/>>. Acesso em 15 de abr 2020.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação.** Lisboa: Presença, 2006.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

## **APÊNDICE**

**APÊNDICE A – TABELA DE ANÁLISE DAS REPORTAGENS VEICULADAS NO DIA 23 DE ABRIL DE 2018.**

<b>Mote da reportagem</b>	<b>Título da reportagem</b>	<b>Critério de noticiabilidade</b>	<b>Marcas narrativas relacionadas ao critério - forma</b>	<b>Marcas narrativas relacionadas ao critério - conteúdo</b>	<b>Tempo que o assunto foi abordado</b>
Família faz exames no DML para liberar corpos dos irmãos	Pastor fala sobre o momento da morte dos filhos	Morte; relevância; notabilidade; infração; situação insólita envolvendo gente comum; proximidade geográfica; inversão de papel; feito heroico; Notícias ruins são boas notícias	A mãe a todo tempo de cabeça baixa, com semblante triste.  Os pais chorando ao contar o dia do acontecimento.  Zoom no pastor quando ele fala sobre como a fé te ajudou.  Foto das crianças a todo o tempo ao lado da entrevista.	Fala do pai/padrasto  “Empurrei a porta e ouvi os gritos deles “pai, pai, pai”, mas quando pus a mão na cama acabei me queimando e não consegui os pegar [...] tentei umas três vezes entrar para os salvar, mas já não ouvia a voz deles”.	6 minutos e 50 segundos
	Delegado detalha o teste de DNA que irá identificar os irmãos carbonizados	Morte; relevância; notabilidade; conflito; notícias ruins são boas notícias; impacto na sociedade; situação insólita envolvendo gente comum	Gravação dos pais chegando ao DML.  Foto das crianças ao lado da entrevista.	Fala do delegado.  “Não se tem dúvida que se trata das crianças, mas o Estado tem o dever de identificar tecnicamente os corpos”.	2 minutos e 58 segundos

**APÊNDICE B – TABELA DE ANÁLISE DAS REPORTAGENS VEICULADAS NO DIA 10 DE MAIO DE 2018.**

<b>Mote da reportagem</b>	<b>Título da reportagem</b>	<b>Critério de noticiabilidade</b>	<b>Marcas narrativas relacionadas ao critério - forma</b>	<b>Marcas narrativas relacionadas ao critério - conteúdo</b>	<b>Tempo que o assunto foi abordado</b>
Crianças carbonizadas são sepultadas em Linhares	Sob forte comoção, Joaquim e Kauã são enterrados em Linhares	Morte; relevância; proximidade; notabilidade; conflito; infração; notícias ruins são boas notícias; número de pessoas envolvidas; inversão de papel; proximidade geográfica	Caixões sendo carregados para cova.  Mãe saindo carregada após enterro.  Cemitério cheio de pessoas que quiseram acompanhar o enterro.	Gritos de choro de familiares.	2 minutos e 34 segundos

**APÊNDICE C – TABELA DE ANÁLISE DAS REPORTAGENS VEICULADAS NO DIA 23 DE MAIO DE 2018.**

<b>Mote da reportagem</b>	<b>Título da reportagem</b>	<b>Critério de noticiabilidade</b>	<b>Marcas narrativas relacionadas ao critério - forma</b>	<b>Marcas narrativas relacionadas ao critério - conteúdo</b>	<b>Tempo que o assunto foi abordado</b>
Pai de menino morto em incêndio pede orações	Pai de Kauã diz não ter condições de falar sobre conclusão do inquérito	Morte; relevância; notabilidade; conflito; notícias ruins são boas notícias; situação insólita	Foto das crianças ao lado da entrevista.	Fala do apresentador.  “Imagina como está esse homem, sabendo que seu filho foi estuprado, foi agredido e foi	2 minutos e 23 segundos

				queimado vivo. Menino que estava desacordado, assim como o irmãozinho dele. Por esse monstro, esse vagabundo desse Georgeval”.	
--	--	--	--	--	--

**APÊNDICE D – TABELA DE ANÁLISE DAS REPORTAGENS VEICULADAS NO DIA 25 DE MAIO DE 2018.**

<b>Mote da reportagem</b>	<b>Título da reportagem</b>	<b>Critério de noticiabilidade</b>	<b>Marcas narrativas relacionadas ao critério - forma</b>	<b>Marcas narrativas relacionadas ao critério - conteúdo</b>	<b>Tempo que o assunto foi abordado</b>
Pai fala sobre morte de Kauã e prisão de George	EXCLUSIVO: pai de menino Kauã diz que sabia que George Alves era culpado	Morte; notabilidade; exclusividade; notícias ruins são boas notícias; situação insólita; inversão de papéis	Zoom no rosto do pai chorando.  Foto das crianças durante entrevista.  Vídeo do pastor sendo preso.	Fala do pai de Kauã.  “Queria ver meu filho crescer, queria ver ele grande, queria ver ele ir para o mundo, queria ver ele trabalhando. Queria muito que ele estivesse aqui agora”.	3 minutos e 19 segundos
George Alves depõe na CPI dos Maus	George Alves depõe na CPI dos Maus	Relevância; tempo; notabilidade; conflito; fato insólito;	Georgeval de roupa de presidiário e colete a	Fala de Georgeval.  “Não conheci	3 minutos e 47 segundos

Tratos	Tratos e diz que sofreu abuso	notícias ruins são boas notícias; Relevância quanto à evolução futura; feito excepcional; situação insólita envolvendo gente comum; inversão de papéis	prova de balas. Sentado no plenário ouvindo o presidente da CPI, com semblante de tristeza.	minha mãe. Fui criado pelo meu pai e meus avós”.	
--------	-------------------------------	--	---	--	--

**APÊNDICE E – TABELA DE ANÁLISE DAS REPORTAGENS VEICULADAS NO DIA 20 DE JUNHO DE 2018.**

Mote da reportagem	Título da reportagem	Critério de noticiabilidade	Marca narrativa relacionada ao critério - forma	Marca narrativa relacionada ao critério - conteúdo	Tempo que o assunto foi abordado
Mãe de crianças carbonizadas é presa em MG	Advogado criminalista explica o que levou à prisão de Juliana Salles	Relevância; tempo; notabilidade; qualidade da informação; atualidade; modelo de referência; importância; relevância quanto à evolução futuras	Gravação de Juliana algemada chorando.  Gravação de Juliana algemada sendo levada para cela.  Gravação de Juliana sentada no chão da cela chorando.		6 minutos e 48 segundos
Juliana fala na delegacia sobre prisão	"Não vou falar nada", diz Juliana Salles ao ser presa em Minas	Relevância; tempo; notabilidade; infração; qualidade da informação;	Juliana de cabeça baixa, chorando a todo momento	Fala da Juliana. "Eu não vou falar nada, só	1 minuto e 52 segundos

	Gerais	atualidade; importância; relevância quanto à evolução futura.		com o Juiz”.	
Avó e pai de Kauã já esperavam a prisão de Juliana	Pai de Kauã se revolta com prisão de Juliana Salles	Relevância; notabilidade; qualidade da informação; atualidade; modelo de referência; exclusividade; situação insólita envolvendo pessoas comuns	Gravação de Juliana algemada.  Gravação de Georgeval sendo preso.  Foto das crianças.  Avó paterna chorando	Fala da avó paterna  “É muita tristeza saber que uma mãe é conivente com uns atos desses”.	3 minutos e 17 segundos

**APÊNDICE F – TABELA DE ANÁLISE DAS REPORTAGENS VEICULADAS NO DIA 21 DE JUNHO DE 2018.**

Mote da reportagem	Título da reportagem	Critério de noticiabilidade	Marca narrativa relacionada ao critério - forma	Marca narrativa relacionada ao critério - conteúdo	Tempo que o assunto foi abordado
Tia de Kauã fala sobre Juliana Salles	Tia de Kauã diz que Juliana mudou após relacionamento	Tempo; notabilidade; exclusividade.	Choro da tia de Kauã.  Gravação de Juliana sendo presa.  Gravação de Juliana sentada no chão da cela chorando.  Foto das crianças	Fala do repórter.  “Para ex cunhada, o comportamento de Juliana mudou da água para o vinho depois de convivência com Georgeval”.	2 minutos



<p>Justiça destaca tranquilidade e de Juliana e fala sobre troca de mensagem entre os acusados</p>	<p>“Não estou preparada para dar errado”, disse Juliana a Georgeval</p>	<p>Morte; relevância; tempo; notabilidade; conflito; qualidade da informação; modelo de referência; notícias ruins são boas notícias; relevância quanto a evoluções futuras; inversão de papéis</p>	<p>Gravação dos pais chegando a lanchonete após morte das crianças.</p> <p>Trechos do documento de interceptação do celular de Juliana.</p> <p>Gravação de Juliana algemada</p>	<p>Leitura do repórter:</p> <p>“Juliana diz a Georgeval em mensagem quando este era intimado a comparecer perante autoridade policial para prestar declarações ‘eu não estou preparada para dar errado’”.</p>	<p>3 minutos e 20 segundos</p>
<p>Juiz afirma que Juliana sabia sobre os abusos cometidos por Georgeval</p>	<p>Juiz afirma que Juliana Salles sabia dos abusos sofridos pelos filhos</p>	<p>Morte; relevância; tempo; notabilidade; conflito; infração; qualidade da informação; modelo de referência; notícias ruins são boas notícias; relevância quanto a evoluções futuras; inversão de papéis</p>	<p>Gravação de Juliana sendo presa.</p> <p>Trecho da decisão do Juiz.</p>	<p>Leitura do repórter:</p> <p>“Juliana, mesmo sabendo do desvio de caráter de Georgeval, a iniciar pela diferença de tratamento entre os filhos do casal e do enteado - que inclusive deixava faltar alimento, medicamento e atendimento</p>	<p>4 minutos e 12 segundos</p>

				<p>o médico - tinha ciência de que ele tinha comportam ento sexual incompatív el com a sua pregação, já que em troca de mensagens a mesma dizia ter nojo, e ele dizia se sentir imundo e um lixo pelos seus comportam entos”.</p>	
--	--	--	--	---	--

**ANEXOS**

**ANEXO A - REPORTAGENS VEICULADAS NO DIA 23 DE ABRIL DE 2018:  
“FAMÍLIA FAZ EXAMES NO DML PARA LIBERAR CORPOS DOS IRMÃOS”.**



**ANEXO B - REPORTAGEM VEICULADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2018:  
“CRIANÇAS CARBONIZADAS SÃO SEPULTADAS EM LINHARES”.**





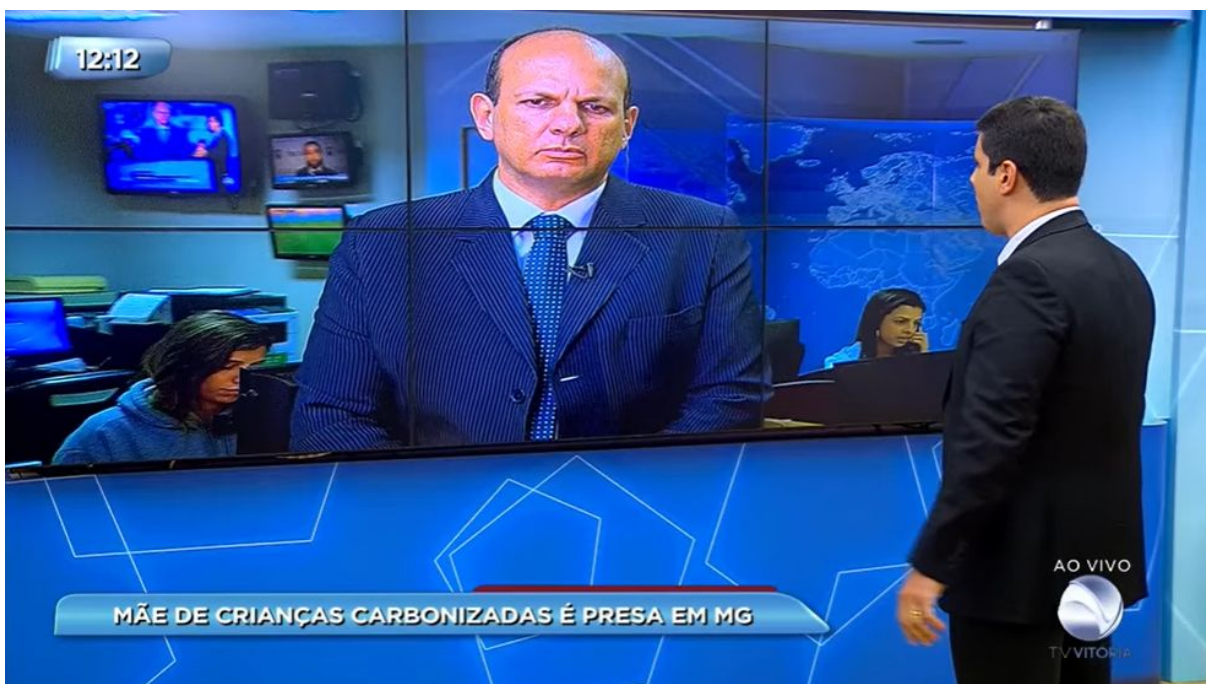
**ANEXOS C - REPORTAGEM VEICULADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2018: “PAI DE MENINO MORTO EM INCÊNDIO PEDE ORAÇÕES”.**



**ANEXOS D - REPORTAGENS VEICULADAS NO DIA 25 DE MAIO DE 2018: “PAI FALA SOBRE MORTE DE KAUÃ E A PRISÃO DE GEORGE” E “GEORGE ALVES DEPÕE EM CPI DOS MAUS TRATOS”.**



**ANEXOS E - REPORTAGENS VEICULADAS NO DIA 20 DE JUNHO DE 2018: “MÃE DE CRIANÇAS CARBONIZADAS É PRESA EM MG”; “JULIANA FALA NA DELEGACIA SOBRE PRISÃO” E “AVÓ E PAI DE KAUÃ JÁ ESPERAVAM A PRISÃO DE JULIANA”.**

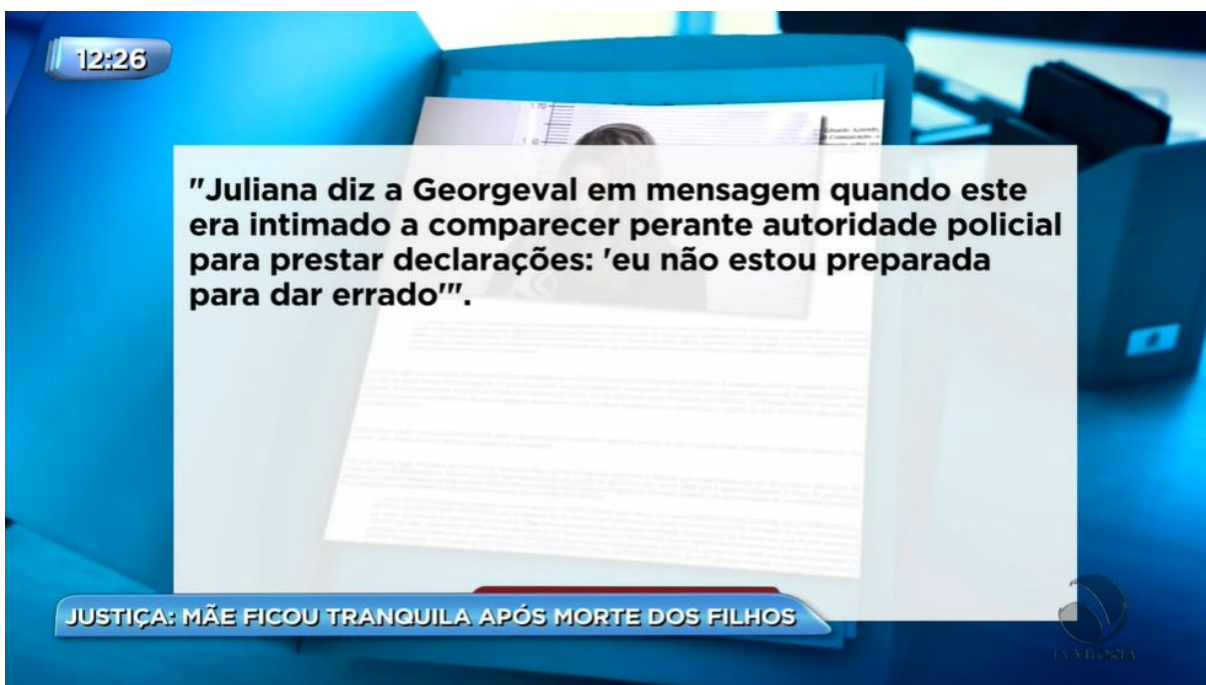






**ANEXOS F - REPORTAGENS VEICULADAS NO DIA 21 DE JUNHO DE 2018: “TIA DE KAUÃ DIZ QUE JULIANA MUDOU APÓS RELACIONAMENTO”; “JUSTIÇA: MÃE FICOU TRANQUILA APÓS MORTE DOS FILHOS” E “JUSTIÇA AFIRMA: MÃE SABIA QUE OS FILHOS SOFRIAM ABUSOS”.**





12:26

**"Juliana diz a Georgeval em mensagem quando este era intimado a comparecer perante autoridade policial para prestar declarações: 'eu não estou preparada para dar errado'"**.

**JUSTIÇA: MÃE FICOU TRANQUILA APÓS MORTE DOS FILHOS**

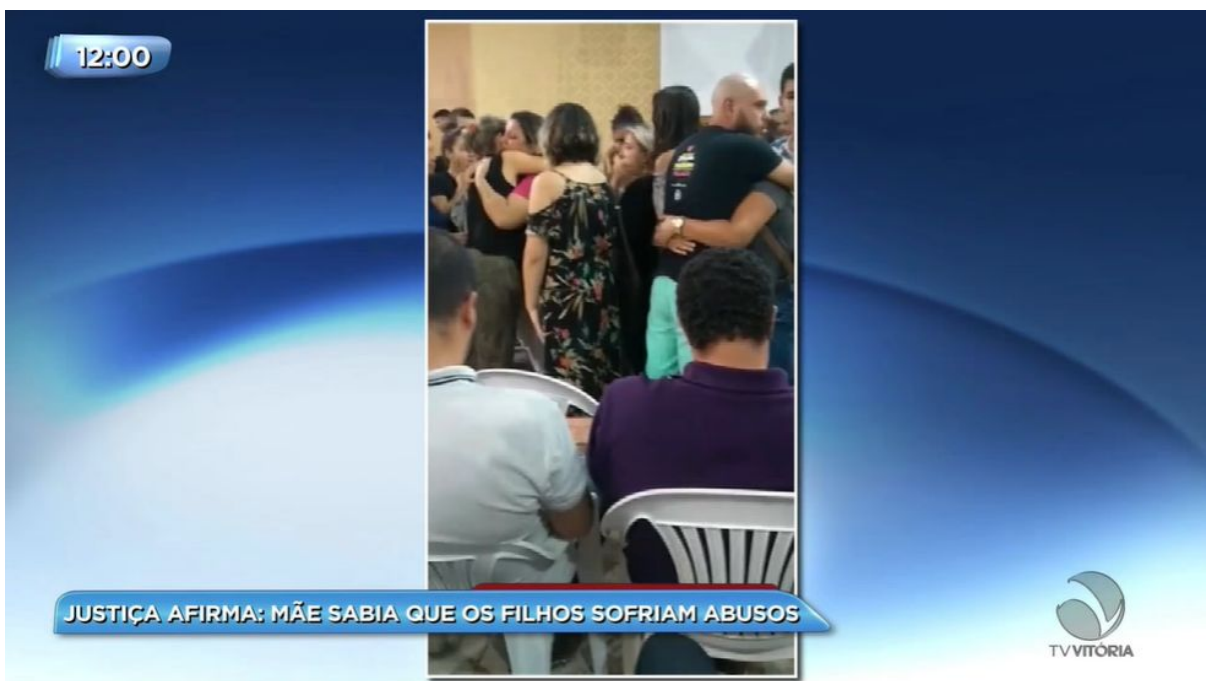


11:58

**"Juliana, mesmo sabendo do desvio de caráter de Georgeval, a iniciar pela diferença de tratamento entre os filhos do casal e do enteado - que inclusive deixava faltar alimento, medicamento e atendimento médico tinha ciência de que ele tinha comportamento sexual incompatível com a sua pregação, já que em trocas de mensagens a mesma dizia ter nojo, e ele dizia se sentir imundo e um lixo pelos seus comportamentos."**

**JUSTIÇA AFIRMA: MÃE SABIA QUE OS FILHOS SOFRIAM ABUSOS**





12:00

**"...buscava em parceria com Juliana, uma ascensão religiosa e aumento expressivo na arrecadação de valores por fiéis, e para essa finalidade, ceifou a vida dos menores Kauã e Joaquim, para se utilizar da tragédia em seu favor".**

**JUSTIÇA AFIRMA: MÃE SABIA QUE OS FILHOS SOFRIAM ABUSOS**



12:01

**"Com isso é possível verificar que Juliana tinha conhecimento dos supostos abusos sexuais, tanto que em uma conversa entre o casal, Kauã reagiu emocionalmente após ter sofrido 'maldades' por parte de dois caras na piscina, entretanto eles não tomaram nenhuma medida em relação ao ocorrido."**

**JUSTIÇA AFIRMA: MÃE SABIA QUE OS FILHOS SOFRIAM ABUSOS**





# OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE JORNALÍSTICOS NA COBERTURA DE NOTÍCIAS CRIMINAIS SENSACIONAIS: ANÁLISE DO CASO JOAQUIM E KAUÃ

## *JOURNALISTIC NEWS CRITERIA IN THE SENSATIONAL CRIMINAL NEWS COVERAGE: ANALYSIS OF THE JOAQUIM AND KAUÃ CASE*

KARINY LIMA CHRIST

Graduanda em Jornalismo

[karinychrist26@gmail.com](mailto:karinychrist26@gmail.com)

MIRELLA BRAVO DE SOUZA BONELLA

Profª. Msc. Centro de graduação FAESA

[mirella.bravo@faesa.com.br](mailto:mirella.bravo@faesa.com.br)

### **RESUMO**

Este artigo teve como principal objetivo descobrir quais os principais critérios de noticiabilidade são utilizados em uma cobertura de uma notícia criminal sensacional. Tendo como foco a cobertura desenvolvida pelo programa Balanço Geral, da TV Vitória do Espírito Santo, do assassinato dos irmãos Joaquim e Kauã, no mês de abril de 2018. Para esse fim, a metodologia utilizada teve natureza documental, bibliográfica e teve como base as pesquisas qualitativa e quantitativa. A principal metodologia deste artigo é o estudo de caso, por ter o foco somente em um caso específico. Foi concluído que existem critérios de noticiabilidade que são mais relevantes e que norteiam uma cobertura jornalística da notícia criminal sensacional. Desta forma, é necessário que os veículos de comunicação e os Jornalistas levem em conta se a informação é de interesse público, a forma que a notícia irá chegar aos telespectadores, e como noticiar sem transformar o acontecimento em um espetáculo.

**Palavras-chave:** Telejornalismo; Notícia Criminal Sensacional; Critério de noticiabilidade.



## **ABSTRACT**

This article had as main objective to find out which the news criteria we're used in a coverage of sensational criminal news. Focusing on the coverage developed by the program Balanço Geral, on TV Vitória in Espírito Santo, of the murder of the brothers Joaquim and Kauã, in April 2018. For this purpose, the methodology used was documentary, bibliographic and was based on the qualitative and quantitative research. The main methodology of this article is the case study, as it focuses on a specific case. It was concluded that there're news criteria that are more relevant and guide's journalistic coverage of sensational criminal news. Thus, it is necessary that the media and journalists take into account whether information is public interest, the way the news will reach viewers, and how to report without turning the event into a spectacle.

**Keywords:** *Telejournalism; Sensational Criminal News; News criteria.*

## INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como o tema os critérios de noticiabilidade na cobertura de notícias criminais sensacionais, como o caso do assassinato dos irmãos Joaquim e Kauã, que ocorreu no dia 21 de abril de 2018, na cidade de Linhares, Norte do Espírito Santo. O crime teve como principal suspeito ser o Pastor Georgeval Alves Gonçalves, pai de Joaquim e padrasto de Kauã, que foi acusado por abusar e depois atear fogo no quarto dos irmão, o que levou a morte das crianças. O acontecimento teve repercussão midiática nacional.

O caso analisado ocorreu no Espírito Santo, mesmo Estado em que a autora deste trabalho reside. Por conta disto, ela acompanhou toda a cobertura feita por diversos telejornais locais, e o que mais chamou sua atenção foram as reportagens veiculadas pela TV Vitória, em seu telejornal Balanço Geral, no qual as informações parecem sensacionalizadas, que é a supervalorização, ou até exploração, do acontecimento a fim de escandalizar para conseguir captar telespectadores.

A cobertura jornalística de casos criminais feita por telejornais percorre uma linha tênue que, de um lado existe o Jornalismo ético que tem como principal propósito mostrar o acontecimento e sua investigação; e do outro, existe a possibilidade de transformar o crime como um espetáculo sensacionalista midiático, quando o objetivo de passar a informação é deixado de lado e a intenção de conseguir ibope em cima do caso torna-se mais importante.

O principal objetivo da pesquisa foi analisar a forma como a cobertura do caso Joaquim e Kauã foi feita pela mídia. Buscou-se analisar a forma como foi desenvolvida a cobertura da investigação pelo programa Balanço Geral, da TV Vitória, com o intuito de mostrar quais critérios de noticiabilidade se sobressaíram na cobertura. Com o foco de descobrir se houve a sensacionalização na forma que as informações foram transmitidas.

Para alcançar os objetivos deste trabalho, foi necessário estudar a história e o conceito do Jornalismo e dos critérios de noticiabilidade para o Jornalismo; pesquisar e registrar os principais fatos históricos do telejornalismo no Brasil e Espírito Santo; conceituar sensacionalismo; tendo como base de análise o caso dos meninos Joaquim e Kauã pela ótica mostrada pelo jornal Balanço Geral.

## JORNALISMO

O Jornalismo pode ser conceituado como uma atividade, cujo o principal objetivo é levar a informação ao povo por meio dos diversos meios de comunicação: impresso, rádio, site e televisão. A profissão cumpre um papel social importante, e tem como propósito informar de maneira objetiva e clara o cidadão. Clóvis Rossi (1985) define Jornalismo como “[...] uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos: leitores, telespectadores ou ouvintes. Uma batalha geralmente sutil e que usa uma arma de aparência extremamente inofensiva; a palavra [...]” (1985, p.9).

Pereira e Adghirni (2011) conceituam o Jornalismo como parte da sociedade. Segundo os autores a profissão é reconstruída a partir da participação de diferentes atores sociais, sejam eles indivíduos, instituições, entre outros, que seguem um conjunto de normas e convenções, responsáveis pela coordenação das atividades vinculadas a essa prática.

Braga (2006), considera que o discurso jornalístico não é a verdade, como falam nos jornais, mas um ponto de vista singular sobre o acontecimento. Ou seja, a narrativa jornalística está inflada de subjetividades, que podem ir desde um olhar particular do fato coberto, até intervenções vindas do seu meio profissional. Além disso, é preciso refletir que a apuração é feita, desde seu primeiro momento, derivada de falas de pessoas envolvidas, o que significa que está sempre relatando versões sobre o acontecimento.

Podemos resumir o Jornalismo como a profissão que serve de ponte entre o acontecimento e a população. Desta maneira, tem o dever de levar a informação de forma ética. Os profissionais devem seguir o princípio da verdade dos fatos, embasando suas apurações dos reais acontecimentos para que a divulgação das informações aconteça da maneira correta. Com este pensamento, Karam (1997, p. 38) afirma:

[...] é preciso reconhecer no Jornalismo – potencialmente – uma forma de reconstrução diária do movimento humano para si mesmo, no qual os homens se tornam não somente reflexo, mas também projeção. O Jornalismo não é só moralmente defensável. Ele é moralmente imprescindível.

No ano de 1950, acontece uma virada histórica para o Jornalismo brasileiro. A chegada da televisão traz uma nova forma de divulgar notícias, que antes eram transmitidas à população somente por meio do rádio e jornal impresso. Começa uma nova caminhada, que com o passar dos anos se tornaria a forma mais conhecida do Jornalismo que temos hoje. No dia 19 de setembro de 1950 é feita pela TV Tupi a primeira transmissão de um telejornal brasileiro e a partir desse dia uma nova história começou a ser escrita (MAIA, 2011).

O programa de maior sucesso da década de 50, “Repórter Esso”, se transformou em um grande ícone da televisão. Sua transmissão aconteceu pela primeira vez em 1º de abril de 1952, tendo 33 minutos de duração. Com a frase marcante “Aqui fala o seu Repórter Esso – testemunha ocular da história” o telejornal colocava os brasileiros na frente da TV. Como os equipamentos para gravar e transmitir imagens boas eram raros, o jornal era desinteressante no seu começo. Isso porque era composto basicamente por textos e poucas imagens, que chegavam com até 12 horas de atraso (CONTATO, 2014).

Os telejornais tornam-se o principal meio de informação brasileira, que suprem a necessidade de informações dos acontecimentos diários e de maneira clara, que não poderiam ser fornecidas pelos jornais impressos. A televisão trouxe a oportunidade de unir a imagem, que o rádio não oferecia, com o áudio que os jornais impressos não eram capazes de ter. A imagem em movimento atraiu os telespectadores que conseguiam se sentir no local do acontecimento, mesmo que a quilômetros de distância (MAIA, 2011).

Para Piccinin (2008), o telejornal tem um grande poder de penetração e referência para os seus usuários. Ele diz que “é especialmente por meio dessa instituição, telejornal, que se apresenta como porta voz dos acontecimentos no país e no mundo, que muitos brasileiros pensam tomar conta dos principais fatos que se sucedem no dia” (PICCININ, 2008, p.4).

O Espírito Santo sofreu um atraso na história da sua comunicação, principalmente em relação aos outros estados do Sudeste. Em 1930, quando as televisões estavam chegando às casas de alguns brasileiros, o capixaba ainda estava começando a ter acesso a rádios locais. Da mesma forma que a televisão chegou ao Brasil com objetivos políticos, no Espírito Santo não foi diferente. “É num contexto de

transformação e disputa pelo poder que a TV é implantada no Espírito Santo, pouco mais de uma década após a primeira transmissão, em 1950” (MARTINUZZO, 2006, p. 24).

Foi somente em 1962, de forma indireta e com 12 anos de atraso, que a televisão chegou em solo espírito-santense. No ano de 1962 a TV Tupi chegou ao Espírito Santo por meio de uma retransmissora. A TV Vitória foi pioneira no estado, entretanto o sinal era de péssima qualidade e o seu pequeno alcance fazia que muitos locais continuassem sem ter acesso a televisão (MARTINUZZO, 2012).

O telejornal Balanço Geral é o programa local mais assistido da emissora. Exibido de segunda a sábado, tem início às 11h50, competindo diariamente pelo primeiro lugar de audiência no horário do almoço. A primeira transmissão do telejornal foi em julho de 2009 e segue na programação da emissora desde então. De acordo com o site da emissora, o programa “inovou o telejornalismo no Espírito Santo, quando chegou e se tornou referência do noticiário policial capixaba. Sempre comprometida com a verdade dos fatos e qualidade na apuração das notícias” (TV VITÓRIA, 2020).

O público mais assíduo do telejornal são os moradores da Grande Vitória que ocupam a classe social C. Amaro Neto e Douglas Camargo usam de gírias, músicas e danças durante a apresentação do programa, utilizam do entretenimento para levar a informação para os telespectadores. Outra característica marcante são os comentários após a exibição de cada reportagem, trazendo opiniões própria dos Jornalistas sobre o assunto tratado (BACELLOS, 2020).

### **NOTÍCIA CRIMINAL SENSACIONAL**

Há anos, a notícia de crimes gera debate, envolve a sociedade e desperta a curiosidade. O sofrimento, a dor, a vingança e a morte seduzem a população e estimula a ânsia da grande mídia na divulgação do tema. Nem mesmo os artistas ou poetas ocidentais mais otimistas conseguiram imaginar que a televisão seria tão gigante, o que deixou a todos despreparados para ver a materialização da vida imaginativa através da televisão e do rádio (MCLUHAN, 1964).

As empresas de comunicação direcionaram seus espaços da programação, que antes eram repletos de notícias sobre esportes e variedades, para um programa voltado exclusivamente à divulgação de notícias criminais, transformando em um

espetáculo sensacional, apto para venda aos consumidores. Os meios de comunicação divulgam a ignorância dos fatos, que precisam ser continuamente renovados (LUHMANN, 2005)

Angrimani (1995), diz que o início do jornalismo impresso sensacionalista é incerto. Embora algumas enciclopédias deem como referência o surgimento do sensacionalismo no final do século XIX, e atribuem à responsabilidade pela criação desse gênero jornalístico aos editores Joseph Pulitzer e William Randolp Hearst.

Os editores colocavam manchetes chamativas e chocantes para chamar atenção dos leitores, o que irritava a parcela sensível da população. Alguns exemplos de título são: “Um crime sem precedentes!!! Uma mulher queimada viva por seus filhos”, “Homem de 60 anos é cortado em pedaços, enfiado em uma lata e jogado como ração aos porcos” e “Um crime pavoroso: seis crianças assassinadas por sua mãe” (ANGRIMANI, 1995)

Angrimani (1995) revela em seu livro que a expressão “imprensa marrom”, foi reflexo da imprensa amarela, termo utilizado em Nova York após anos de disputa de concorrência por parte de Pulitzer e Hearst. A expressão “imprensa marrom” foi utilizada no Brasil para acusar pejorativamente um veículo de agir de modo não ético. O termo significa um procedimento não confiável, e ainda é utilizado por comunicadores quando desejam lançar uma suspeita sobre a credibilidade de uma notícia.

O sensacionalismo é uma postura editorial adotada regular ou esporadicamente por determinados veículos de comunicação, que se caracteriza pelo apelo emotivo, pelo uso de imagens fortes e, principalmente, pelo exagero na cobertura de um fato jornalístico. Essa prática não é um fenômeno isolado, faz parte de um processo cultural e histórico influenciado por gêneros literários como o melodrama, a literatura do horror, romance policial e literatura fantástica (PINTO, 2004).

Lugão (2010) concorda com o autor e complementa que o sensacionalismo é a exploração e divulgação de um fato em tom exagerado, que é capaz de escandalizar ou emocionar quem assiste a notícia. No Jornalismo, é tornar sensacional um acontecimento que, em outras circunstâncias editoriais, não mereceria tanta veiculação, utilizando de escândalos, atitudes chocantes, hábitos exóticos etc. O

termo “sensacionalista” é definido no dicionário como o uso do sensacionalismo, o jornal sensacionalista e a notícia sensacionalista.

Angrimani (1995) completa o pensamento dos autores dizendo que esse gênero jornalístico é o modo discursivo da informação da atualidade, processado por critérios de intensificação e exagero gráfico, temático, contendo em si valores e elementos desproporcionais. Sensacionalismo, além de ser um conjunto de estratégias de mercado para captar telespectadores, revela necessidades psicológicas do consumidor comum, como a morbidez e a atração pelo grotesco.

A abordagem sensacionalista é a do clichê, não admite neutralidade, busca o envolvimento dos telespectadores. É preciso chocar o público. Fazer com que as pessoas se emocionem e vivam com os personagens. A linguagem editorial precisa causar impacto e ser chocante. O sensacionalismo é a forma exagerada de transmitir o acontecimento, com o intuito de chamar a atenção e fazer com que ele se veja naquela situação, se sensibilize diante da notícia, se interesse por aquilo que está sendo noticiado, nada mais é do que uma estratégia de comunicação (ANGRIMANI, 1995).

Os veículos sensacionalistas não se preocupam em informar, muito menos em formar opinião com justiça e transparência, sua intenção básica e fundamentalmente é satisfazer as necessidades instintivas do público, por meio de formas sádicas, caluniadoras e ridicularizadora das pessoas. O trinômio escândalo, sexo e sangue apontam para os três níveis de maior enfoque do jornal sensacionalista. Angrimani (1995, p. 108) explica que:

O sensacionalismo exige acesso ao inconsciente. Utiliza todos os recursos da linguagem disponíveis para fusão do público com a história relatada. São emoções inconscientes recalçadas que são atingidas numa reação semelhante à de tocar um nervo.

Deduzir que um jornal sensacionalista é violento, enquanto o Jornalismo desenvolvido por outras empresas são não violentos, é um pensamento errante. Todos programas jornalísticos carregam a mesma carga de violência, o que os distinguem é a intensidade com que o acontecimento será contado nas reportagens, como o foco nas lágrimas de quem acabou de perder um ente, na intonação do

Jornalista ao comentar sobre os criminosos e na exploração da morte (ANGRIMANI, 1995).

Para Lugão (2010), a mídia sensacionalista expõe a desgraça alheia, os programas divulgam a violência, revelam bandidos e o erro dos outros em troca de audiência. Os jornais sensacionalistas dão destaque em assuntos relativos a crimes, a acidentes, e casos insólitos. Os detalhes, mesmo aqueles que são totalmente desnecessários, são focados até à exaustão do público, correndo o risco de já não ser a informação que está em pauta, mas sim o alimento do desejo de morbidez da sociedade.

O Jornalismo sensacional extrai da notícia toda sua carga emotiva e apelativa e a enaltece. Nesse gênero de jornalismo, o mais importante é a manchete, que faz o telespectador assistir apenas por curiosidade, impacto, atração ou sensação, uma vez que o desenvolvimento da matéria não acrescentará nada além daquilo que já foi anunciado. Com esse pensamento Coelho (2006, p.52) afirma “O sensacionalismo se presta a informar mais para satisfazer as necessidades instintivas do público, por meio de formas sádicas e espetaculares, expondo pessoas ao ridículo”.

No jornalismo sensacionalista a manchete deve provocar comoção, chocar, despertar a carga emocional dos leitores. A edição do produto sensacionalista é pouco convencional e muito escandalosa. A linguagem utilizada é coloquial, não pode ser sofisticada, nem elegante, e sim a coloquial exagerada, com excesso de gírias e palavrões. Seu principal produto são as notícias do dia, como assassinatos, roubos e acontecimento extraordinários, que são conhecidas como *fait divers* (ANGRIMANI, 1995).

Angrimani (1995) explica que, no extremo do sensacional, o *fait divers* funciona como atração do olhar do leitor para manchete que anuncia o acontecimento produzido pelo jornal. A produção da notícia tem a intenção de ser reconhecida e consumida como espetáculo, extravagante, perigoso e insólito, por conta disso, torna-se atraente.

A linguagem simples do produto sensacionalista serve para fortalecer a combinação entre o objeto e o ego. O clichê da linguagem não se concretiza se não se unir as



manchetes e chamadas de reportagens complexas e que chamem atenção do espectador. A empatia representada iria se perder no vocabulário de difícil acesso e nas expressões que não se encaixam na realidade do público-alvo (ANGRIMANI, 1995).

As reportagens produzidas pelo Balanço Geral, sobre o caso dos irmãos Joaquim e Kauã, foram produzidas de forma intensa e com uma narrativa que o telespectador se sentia nos arredores do acontecimento, ouvindo dos próprios policiais sobre o decorrer da investigação. Após a prisão do Pastor Georgeval, autor do crime, a cobertura fez com que a sociedade se colocasse na cena do crime tentando entender as etapas dos acontecimentos.

Polemizando a questão, Angrimani (1995) ressalta que pessoas com grande formação intelectual tendem a consumir produtos jornalísticos mais racionais e moderados, que abordam assuntos diversos e seguem a ética exigida pela profissão. Em contrapartida, a parcela da sociedade que tem uma formação intelectual e cultural precária são, em sua maioria, as pessoas que consomem jornais sensacionalistas, por estarem mais próximos dos acontecimentos narrados pelos veículos.

## **A NOTÍCIA CRIMINAL E OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE**

Para que uma informação se torne notícia nos veículos de comunicação é necessário que siga um conjunto de critérios, que determinam se o acontecimento está apto para ser transformado em matéria jornalística. Os critérios devem responder a seguinte pergunta: o acontecimento é considerado interessante, significativo e relevante para a população ao ponto de ser convertida como notícia? (TRAQUINA, 2008)

Para que os jornalistas consigam trabalhar a notícia, foi definido a noticiabilidade, que determina se um acontecimento tem mais relevância ou importância que outro, o que auxilia o trabalho do Jornalista. O que não preenche os requisitos para se tornar notícia permanece como um acontecimento, entretanto, por não ser noticiado pelos jornais, não chega ao conhecimento da sociedade. Wolf (1994, p. 170) organiza noticiabilidade como:

Constituída pelo conjunto de requisitos que exigem dos acontecimentos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas – para adquirirem a existência pública de notícias. Tudo o que não corresponde a esses requisitos é excluído, por não ser adequado às rotinas produtivas e aos cânones da cultura profissional.

Wolf (1994) agrupou os valores-notícia em cinco critérios, são eles: critérios relativos ao produto, critérios relativos ao público, critérios relativos à concorrência, critérios relativos aos meios de comunicação e critérios substantivos. Em seu livro Wolf (1994) explica a hierarquização criada para os assuntos, e como isso mostra para a sociedade o que é realmente importante.

Os critérios relativos ao produto são as características do produto informativo, levando em consideração a disponibilidade, a qualidade e o equilíbrio. Para o acontecimento se enquadrar neste critério o Jornalista deve pensar que notícias ruins geram boas reportagens e que notícia é aquilo que altera a rotina. O telejornal analisado, Balanço Geral, utiliza deste critério na sua produção, por ser um programa que traz, em sua maioria, notícias que chamam atenção da população, como notícias policiais. (WOLF, 1994).

Quando se trata dos critérios relativos ao público, estamos falando sobre notícias que permite ao público se identificar, ou notícias de serviço que são essenciais para algum grupo da população. Esse critério leva em consideração a visão que o Jornalista tem de seu público, por isso o profissional tem a tarefa de conhecer o público para que está produzindo a notícia. Há também a condição de proteção à sociedade, que impede a veiculação de notícias que causaria preocupação exacerbada ou traumas (WOLF, 1994).

É possível resumir o critério relativo à concorrência podemos como o critério que tem a intenção gerar expectativas idênticas e tornar-se modelo de referência. Ou seja, os veículos de comunicação buscam notícias ou informações exclusivas que faça com que ele se sobressaia aos concorrentes. Também se enquadra nesse critério acontecimentos que foram veiculados por outras empresas e que geraram interesse na população (WOLF, 1994).

Nos critérios relativos aos meios de comunicação o acontecimento não é a única coisa que importa, a boa produção da notícia é crucial para que esse critério exista. As imagens e o texto precisam comunicar de forma efetiva para ganhar lugar na mídia, a frequência com que um fato é noticiado determina a importância do acontecimento. O caso analisado é um exemplo de critério relativo ao meio de comunicação, pois durante o decorrer de semanas o crime foi noticiado com o intuito de atualizar a população sobre o andamento da investigação (WOLF, 1994).

O quinto e último fundamento defendido por Wolf (1994) é o critério substantivo, que são os fatores de importância, se encaixa nesse raciocínio o número de pessoas envolvidas, o impacto do acontecimento sobre a nação e o interesse nacional. E os fatores de interesse, são definidos por história de interesse humano, inversão de papéis, feitos heroicos e situações insólitas envolvendo gente comum. Neste critério o caso analisado se enquadra quando levado em consideração que o pai matou o próprio filho e o enteado, sendo uma situação incomum, além da inversão de papel, afinal um pai tem o dever de cuidar de seu filho e não tirar a vida dele (WOLF, 1994).

Outros autores, como Traquina (2008), define noticiabilidade como um conjunto de operações e critérios que fornecem a aptidão para saber se um acontecimento merece atenção jornalística, isso quer dizer, possuir valor como notícia. Os critérios são como linhas guia para a produção do produto final, ajudam a entender o que deve ter prioridade na matéria.

Um dos critérios de noticiabilidades mais importante é a morte. As pessoas não costumam pensar no momento em que a vida irá chegar ao fim, por isso, este tipo de matéria é de interesse público. Diferentemente de Wolf (1994), Traquina (2005) dá ênfase a negatividade no jornalismo morte, como um valor-notícia a ser considerado, por conta disso o autor (2005, p.79) fala de forma irônica que “onde há morte, há jornalistas”. Para a comunidade interpretativa a morte é um dos pilares que explicam a visão negativa expostas pelos meios noticiosos diariamente nos jornais.

Se tratando da notoriedade, a mesma só está ligada ao interesse público se a pessoa já prestou serviço à sociedade, trabalho em órgãos públicos ou tenha grande influência econômica social. São notícias sobre chefes de estado ou

qualquer pessoa que as decisões afetem um grande número de pessoas. Traquina exemplifica o critério. É possível visualizar esse valor-notícia na cobertura de congresso partidário, com a forma que os jornalistas andam atrás dos políticos (TRAQUINA, 2005).

A proximidade é o valor-notícia que pode ser resumido como fundamental na cobertura jornalística. Neste critério não deve ser levado em conta somente a questão geográfica de onde o fato ocorre, mas também, a proximidade social e psicológica. Quando analisada a relação deste critério em comparação ao interesse público a proximidade entre a notícia e o receptor é insignificante, pois os problemas encontrados em uma pequena parcela da população, continuam quando analisamos uma grande população (TRAQUINA, 2005).

Quando se trata da relevância entramos em um âmbito ainda mais complexo que é a democratização ao acesso à informação, ser relevante é o maior desafio do Jornalismo nos dias atuais. Traquina (2005) reforça que o grau de relevância é o que faz com que a matéria ganhe notoriedade, por ser o critério de noticiabilidade que corresponde a preocupação de informar sobre os acontecimentos. Esse valor-notícia é determinante para definir a capacidade do ocorrido ter impacto sobre a sociedade (TRAQUINA, 2005).

Outro critério citado por Traquina (2005) foi o tempo. O autor explica que podemos utilizar esse critério em diversos âmbitos. A primeira possibilidade é quando o fato já foi tratado no passado e, por sua relevância, está sendo lembrado. O segundo fator é quando a notícia é abordada por sua atualidade. O terceiro, é sobre a longevidade da repercussão, que eleva o limite de sua noticiabilidade.

O mundo jornalístico tem muito interesse pela primeira e última vez de um acontecimento. Como a novidade pode ser considerado uma das maneiras que o valor-notícia tempo é abordado, os dois são considerados um só critério, tempo, e os acontecimentos são analisados seguindo estes critérios unificados (TRAQUINA, 2005).

A notabilidade é outro conceito utilizado como critério de noticiabilidade, trata-se da qualidade de uma notícia em ser visível. Quando mais visibilidade que o assunto tem, maior a chance de ser abordado por grandes veículos de comunicação, como a

televisão. Esse critério pode ser utilizado em diversos aspectos, como quando um acontecimento envolve muitas pessoas, ou algum caso de escassez ou excesso (TRAQUINA, 2005).

Outro valor-notícia importante é o conflito. “A presença da violência física fornece mais noticiabilidade e ilustra de novo como os critérios [...] muitas vezes exemplificam a quebra do normal” (TRAQUINA, 2005, p.84). O autor aponta que a controvérsia ou o conflito pode ser física ou apenas simbólica, e que a violência representa o rompimento social. No mesmo caminho, a infração também é considerada como um critério de seleção de notícias, que tem a ver com a violência.

Melém (2011), ao estudar o Jornalismo policial, discute especificamente os critérios de noticiabilidade em matérias criminais no Jornal Diário do Pará. Desta forma, a autora (2011) colabora com esse estudo na determinação dos principais itens a serem considerados na análise

Segundo Melém (2011), o jornalista que produz notícias sobre mortes, sequestros, roubos, tráfico de drogas, etc, tem como obrigação eger hierarquizar os acontecimentos que sigam os critérios de noticiabilidade e tenham valor como notícia, e transformá-los em uma notícia que seja de fácil entendimento para a população. Mas como saber se a informação sobre um crime merece ter destaque na cobertura da violência diária? E como desenvolver uma cobertura completa, seguindo os critérios de noticiabilidade, sem deixar que se torne sensacionalista? (MELÉM, 2011).

Vale ressaltar o sentido de urgência do noticiário criminal, que acentua ainda mais a necessidade de ter claros os critérios de noticiabilidade, pois decisão rompe o ciclo temporal natural. De acordo com Dias (2006), o cotidiano de uma redação tem um ciclo temporal, chamada de ciclo do dia noticioso, que necessita planejamento para publicar os acontecimentos, a produção de pautas. Mas, quando falamos de crime o fator dominante torna-se a urgência de noticiar o ocorrido. Jornais populares utilizam da linguagem veicular, um estilo preocupado com a comunicação em todos os níveis socioculturais.

## **CASO JOAQUIM E KAUÃ**

Na madrugada do 21 de abril de 2018, no bairro Interlagos, cidade de Linhares, Norte do Espírito Santo, o corpo de bombeiros foi acionado devido um incêndio que ocorria em uma das casas do bairro. Residiam nessa casa os pastores Georgeval Alves Gonçalves e Juliana Pereira Sales Alves, e seus filhos Kauã Sales Butkovsy e Joaquim Sales Alves de 6 e 3 anos, respectivamente. Na noite do crime a mãe das crianças, não se encontrava em casa, por conta disso, o responsável pelos menores era o pai e padrasto, Georgeval Alves (JURISDIÇÃO, 2018).

O pastor quem entrou em contato com o corpo de bombeiros para informar do incêndio que teve início no quarto em que os dois meninos estavam dormindo. Segundo Geogerval o fogo teria iniciado no ar condicionado do cômodo e rapidamente se espalhado para as camas que Joaquim e Kauã estavam dormindo. Georgeval disse que só percebeu o fogo quando escutou os meninos o chamando. “Por volta de 2 horas da manhã escutei pela babá eletrônica os gritos deles. A casa já não tinha energia. Entrei no quarto e escutei o choro deles, eles gritavam ‘pai, pai, pai’. Pus a mão na cama e não consegui pegar meus filhos” (A GAZETA, 2018).

A tragédia comoveu todo o Estado, que se emocionou com a dor dos pais das duas crianças que já haviam perdido outro filho dois anos antes do ocorrido. Por ser um caso atípico, todos os veículos de comunicação capixabas se deslocaram para Linhares para que a cobertura do caso fosse feita de forma integral e completa. Um desses veículos foi a TV Vitória que é a emissora do telejornal Balanço Geral, que é responsável pela cobertura que irei analisar neste trabalho (A GAZETA, 2020).

De acordo com o inquérito policial, desde o princípio da investigação, a conduta do pastor chamou atenção, pois relatou a mídia um acontecimento diferente do que foi encontrado pelo Corpo de Bombeiros e Policiais Militares quando chegaram ao local. Outro ponto que gerou suspeitas foi a falta de lesões, que deveriam existir, por conta do fogo forte, caso a tentativa de salvar os meninos fosse real. Além disso, Georgeval frequentava o local durante a investigação com clara intenção de acompanhar o trabalho da perícia, para ter conhecimento das informações que estavam sendo colhidas (JURISDIÇÃO, 2018).

No dia 27 de abril de 2018, seis dias após a morte dos irmãos, foi feito um exame pericial que detectou vestígios de sangue no local do crime. Essa nova evidência resultou na prisão temporária de Georgeval. Após a finalização do inquérito a Polícia

Civil concluiu que no dia 21 de abril de 2018, o pastor Georgeval estuprou os irmãos Kauã e Joaquim e, em seguida, os agrediu com o propósito de desacordá-las, após deixá-las inconscientes as colocou na cama e ateou fogo nas crianças, utilizando gasolina para fazer o fogo se alastrar mais rápido. A sequência de agressões resultou na morte dos irmãos por carbonização da ação física do fogo (JURISDIÇÃO, 2018).

Após novas descobertas no decorrer da apuração, foi percebido o envolvimento da mãe das crianças. O assassinato dos meninos fazia parte de um plano arquitetado pelo casal para ganhar visibilidade na igreja e assim poder receber dinheiro dos fiéis, afim de melhorar a qualidade da vida financeira. Também foi constatado que Juliana Alves sabia das agressões sexuais cometidas por Georgeval contra os irmãos (A GAZETA, 2018).

No dia 19 de junho de 2020, a mãe de Kauã e Joaquim foi presa após uma denúncia do Ministério Público Estadual (MPE) sobre ela ser uma das responsáveis pela morte das crianças. A decisão trazia a informação de que os meninos sofriam maus-tratos antes do crime e a pastora sabia sobre o assunto. A prisão de Juliana aconteceu em Minas Gerais, após ela se evadir para a casa de parentes. Ela foi acusada por duplo homicídio, duplo estupro e fraude processual, pois sabia do risco que Georgeval era para seus filhos e foi omissa (JURISDIÇÃO, 2018).

### **ESTUDO DE CASO DE UMA NOTÍCIA CRIMINAL SENSACIONAL**

O objetivo geral deste trabalho é compreender os critérios de noticiabilidade utilizados na cobertura de notícias criminais sensacionais, especificamente o conteúdo produzido pelo telejornal Balanço Geral, da TV Vitória, na cobertura do assassinato dos irmãos Joaquim e Kauã. A análise foi desenvolvida utilizando o estudo de caso. Segundo Gonsalves (2011), o método caracteriza-se pela pesquisa de um caso específico considerado suficiente para o estudo de um fenômeno. Seu principal fator a análise e a investigação profunda das variáveis do caso estudado, para que seja possível chegar a uma conclusão sobre o assunto.

A análise foi feita seguindo os critérios de noticiabilidade definidos por Traquina (2005) e Wolf (1994). A partir disso, foram levadas em consideração 12 reportagens veiculadas sobre o crime no programa Balanço Geral, com o principal objetivo de

definir quais os critérios de noticiabilidade jornalísticos prevalecem na cobertura de notícias criminais sensacionais. Analisa-se os critérios de noticiabilidade das reportagens selecionadas; o mote da reportagem; o título da reportagem quando publicada no facebook do programa; e o tempo das reportagens.

A intenção inicial da autora deste trabalho era analisar a cobertura jornalística da primeira semana de investigações, que ocorreu entre os dias 21 e 28 de abril. Quando solicitado à empresa as gravações do telejornal foi descoberto que a única forma de conseguir ter acesso às reportagens era por meio do facebook do programa, entretanto, quando a busca ocorreu foi percebido que na rede social não era possível encontrar todas as matérias desejadas, ou mesmo todo o programa disponível. Desta forma, foi necessária a redefinição do corpus de análise para as reportagens sobre o caso nos dias em que as informações veiculadas tinham maior importância no decorrer do caso.

Nesse sentido, serão analisadas 12 reportagens, que foram ao ar em 6 dias diferentes e não sequenciados. Para melhor entendimento do estudo, as informações foram dispostas em tabelas diferentes para cada dia analisado, sendo separadas cada reportagem veiculada no dia em questão. O instrumento é composto por seis colunas: a primeira é destinada para apresentação do mote da reportagem; a segunda o título da matéria; a terceira coluna será para apresentação dos critérios de noticiabilidade que norteiam a reportagem, com base nos autores Traquina (2005) e Wolf (1994); a quarta para as marcas narrativas relacionadas ao critério segundo a forma; a quinta é para as marcas narrativas relacionadas ao critério segundo o conteúdo; a sexta e última para o tempo que o assunto foi abordado.

No dia 23 de abril, o programa contou com duas matérias sobre o caso. O mote do dia era o exame de DNA que iria identificar os corpos carbonizados. Os critérios de noticiabilidade mais marcantes foram morte, por se tratar do falecimento de duas crianças, dentro de suas casa enquanto dormiam; notabilidade, por ser um caso incomum, que levou a morte de duas crianças dentro de suas casas, a notícia tem grande visibilidade; e situação insólita envolvendo gente comum, pelo acontecimento envolver uma família comum, e ter levado a morte das crianças, este critério de noticiabilidade é aplicado.



As marcas narrativas relacionadas ao critério forma são o uso de imagens de forma repetida durante a fala de entrevistados ou off do repórter, como os pais chegando ao DML; os pais chorando ao falar do caso e foto das crianças sorrindo fixada na tela ao lado enquanto ocorriam entrevistas. O sofrimento dos pais fica em evidência.

Já as marcas narrativas relacionadas ao critério conteúdo ressaltam a fala do Georgerval sobre a tentativa de salvar as crianças. Ainda tendo como foco o sofrimento dele de não ter conseguido, como se percebe no trecho “Empurrei a porta e ouvi os gritos deles “pai, pai, pai”, mas quando pus a mão na cama acabei me queimando e não consegui os pegar [...] tentei umas três vezes entrar para os salvar, mas já não ouvia a voz deles”. Foram destinados 9 minutos e 50 segundos do telejornal para falar sobre o tema, trazendo falas dos pais das crianças e do delegado responsável pelo caso.

Duas semanas depois, no dia 10 de maio, o programa televisionou o sepultamento e enterro dos irmãos Joaquim e Kauã, que aconteceu na cidade onde o crime ocorreu. A reportagem retrata o grande número de cidadãos que se comoveram com o acontecimento e foram prestar a última homenagem às crianças assassinadas. Os critérios presentes na matéria são morte, por se tratar do enterro dos irmãos assassinados; proximidade, pelo ocorrido ser no Estado em que o programa é televisionado; relevância, o caso chocou a população capixaba, por isso o enterro ganha relevância para sociedade; notabilidade, pela forma que as pessoas se envolveram com o caso, isso faz com que queiram se manter informados; e infração, por conta da violência cometida pelo pastor, que levou a morte dos irmãos.

As marcas narrativas relacionadas ao critério forma presente na reportagem foram: os caixões sendo carregados para cova; mãe saindo carregada após enterro, e o cemitério cheio de pessoas para acompanhar o enterro. Destaca-se pelas imagens o simbolismo do último adeus, o sofrimento agora que parece ser exclusivo da mãe pela ausência do repórter e a comoção social. O uso das imagens apenas da mãe levam a interrogação sobre a ausência do pai.

Já as marcas narrativas relacionadas ao critério conteúdo foram os gritos de choro dos familiares durante o enterro. O sobe som era intercalado pelas explicações do repórter que descrevia as imagens pela necessidade de identificação dos personagens. No dia em questão, o telejornal destinou 2 minutos e 34 segundos

para a veiculação desta reportagem.

No dia 23 de maio, o programa trouxe uma reportagem sobre o caso, que contou com falas comoventes do pai de Kauã após saber que o filho sofria abusos físicos e sexuais. Os critérios de noticiabilidade marcantes na matéria foram a morte, por se tratar da entrevista de um pai que perdeu seu filho assassinado; relevância, a população estava esperando pela fala do pai de Kauã sobre os abusos e a perda do filho; notabilidade, a forma que a população estava comovida com o acontecimento, fez com que o caso se tornasse ainda mais notável; e conflito, por conta dos abusos cometidos por Georgeval.

As marcas narrativas relacionadas ao critério - forma presente na reportagem foi: foto das crianças, que estavam a todo momento ao lado da entrevista que o pai de Kauã estava dando ao programa. O sofrimento do pai do menino é notório.

Já sobre as marcas narrativas relacionadas ao critério - conteúdo, fica clara a tentativa do apresentador de fechar uma explicação sobre o sentimento de um pai que vivia aquela situação narrada, tentando causar empatia da audiência ao convidar o telespectador a se colocar no lugar dele, quando diz “Imagina como esta esse homem, sabendo que seu filho foi estuprado, foi agredido e foi queimado vivo. Menino que estava desacordado, assim como o irmãozinho dele. Por esse monstro, esse vagabundo desse Georgeval”. O apresentador parece querer compartilhar suas impressões como a mesma de muitos espectadores em suas casas ao ver a reportagem. O assunto foi tratado durante 2 minutos e 24 segundos.

Dia 25 de maio, o Balanço Geral contou com duas reportagens sobre o crime, uma delas com exclusividade, sendo ela uma entrevista com o pai de Kauã em que Rainy diz que já esperava que o pastor fosse culpado pelo crime. No mesmo dia, o programa trouxe uma reportagem sobre o depoimento de Georgeval na CPI dos Maus Tratos, em que ele diz que sofreu abuso durante a infância. Os critérios de noticiabilidade mais marcantes nas matérias deste dia é notabilidade, por conta da repercussão que o caso teve, os telespectadores esperavam por atualizações, principalmente sobre a prisão de George.

As marcas narrativas relacionadas ao critério - forma presente nas reportagens foram: zoom no rosto do pai de Kauã chorando, enquanto falava dos sonhos que tinha para seu filho e como a morte do menino causava um vazio em sua vida; e

fotos das crianças sorrindo ao lado da entrevista, mostrando o quanto os irmãos eram alegres. Já na segunda matéria, são marcas narrativas, as imagens de Georgeval sentado no plenário, de roupa de presidiário, aparentemente abatido, utilizando colete a prova de balas, enquanto contava sua história de vida.

Já as marcas narrativas relacionadas ao critério - conteúdo na primeira reportagem do dia foi a fala deprimida do pai de Kauã, enquanto chorava, “Queria ver meu filho crescer, queria ver ele grande, queria ver ele ir para o mundo, queria ver ele trabalhando. Queria muito que ele estivesse aqui agora”. Na segunda reportagem foi a fala de Georgeval durante CPI “Não conheci minha mãe. Fui criado pelo meu pai e meus avós”, que mostra a falta de estrutura familiar em sua vida. No dia em questão o assunto foi abordado durante 7 minutos e 6 segundos no desenvolver do telejornal.

No dia 20 de junho, Juliana Salles, mãe das duas crianças, foi presa em Minas Gerais. O assunto foi abordado no telejornal em de três reportagens. Uma entrevista com um advogado criminalista para a explicação dos critérios que levou à prisão da pastora; a cobertura da prisão de Juliana; e uma entrevista com o pai e a avó paterna de Kauã em que ambos assumem que já esperavam pela prisão da mãe dos meninos mortos. Nesse dia, os critérios de noticiabilidade que mais chamam atenção são relevância, pois a prisão de Juliana não era esperada, e o caso ter uma reviravolta após esse acontecimento; tempo, por conta do tempo que o assunto estava sendo tratado e ainda sim conseguia captar telespectadores; e notabilidade, pelo assunto ser debatido por muitos capixabas, que esperavam diariamente por novidades sobre o caso.

As marcas narrativas relacionadas ao critério - forma presente na segunda reportagem foram: as imagens de Juliana sendo levada para cela da delegacia, enquanto chorava bastante; as imagens da prisão de Georgeval, que são utilizadas quando Juliana chora ao falar do pastor. Na terceira reportagem, a entrevista da avó paterna de Kauã, as marcas narrativas presentes são as fotos das crianças felizes ao lado da entrevista; avó paterna de Kauã chorando enquanto fala sobre a dor de perder o neto e sobre Juliana estar envolvida no crime.

Já as marcas narrativas relacionadas ao critério - conteúdo presente na segunda reportagem foi a fala de Juliana durante entrevista “Eu não vou falar nada, só com o

Juiz”, quando é perguntada sobre o seu envolvimento no caso, renegando sua oportunidade de explicar seu envolvimento na história. E na última reportagem, sobre o tema veiculada nesse dia, foi a fala da avó paterna de Kauã, “É muita tristeza saber que uma mãe é conivente com uns atos desses”, quando falou sobre a prisão de sua ex nora, que estava sendo acusada de envolvimento nos abusos que os irmãos sofriam. Foram destinados 12 minutos e 35 segundos para falar sobre o assunto.

No dia seguinte, 21 de junho, o programa abordou o assunto em três reportagens que envolviam o crime. Uma delas foi uma entrevista com a ex cunhada da acusada, em que foi relatado a mudança no comportamento da pastora após o início de seu relacionamento. As outras duas matérias foram destinadas para falar sobre a decisão judicial que decretou a prisão de Juliana Salles. Os critérios de noticiabilidade mais marcantes nesse dia foram morte, por lembrar a morte dos irmãos Joaquim e Kauã; relevância, após a prova de que a mãe das crianças sabia sobre os abusos, o caso tornou-se relevante para a sociedade, que estavam acompanhando todos os passos da investigação; tempo, levando em consideração o tempo que o assunto estava sendo abordado e a população ainda querer ser atualizado; notabilidade, com as provas de que Juliana estava ciente dos crimes o caso, os capixabas voltaram a destinar seu tempo para assistir matérias sobre o caso; e conflito, por conta da prova de que a violência cometida por Georgeval já tinha acontecido outras vezes e Juliana estava ciente.

As marcas narrativas relacionadas ao critério - forma presente na primeira reportagem foi choro da tia de Kauã, que estava abalada pela perda do sobrinho e por descobrir o envolvimento da ex cunhada no caso. Na segunda e terceira reportagens são gravação dos pais chegando a uma lanchonete após a morte das crianças, conversando com os amigos e sorrindo como em um dia comum; e trechos do documento da decisão do Juiz que trazem falas de Juliana em que ela demonstra saber dos abusos sofridos por seus filhos e cometidos pelo seu marido. Ainda é possível destacar marcas narrativas ao critério - forma que esteve presente em todas as reportagens do dia, que foram: a gravação de Juliana sentada no chão da cela, chorando após ser presa pelo suposto envolvimento no caso; as foto das crianças ao lado da entrevista, que mostrava a felicidade dos irmãos quando estavam juntos.

As marcas narrativas relacionadas ao critério - conteúdo na primeira reportagem do dia foi a fala do repórter “Para ex cunhada o comportamento de Juliana mudou da água para o vinho depois da convivência com Georgeval”, após a tia de Kauã contar que Juliana sempre foi uma pessoa dócil e amorosa, mas que mudou após começar a se relacionar com o pastor. Na segunda reportagem foi a leitura do trecho do documento emitido pelo Juiz “Juliana diz a Georgeval em mensagem quando este era intimado a comparecer perante autoridade policial para prestar declarações ‘eu não estou preparada para dar errado’”, trecho utilizado pelo juiz para indiciar Juliana na CPI dos maus tratos, por estar ciente dos abusos cometidos por Georgeval. Na terceira e última reportagem do dia a marca narrativa relacionada ao critério - conteúdo foi a leitura do repórter do trecho do documento “Juliana, mesmo sabendo do desvio de caráter de Georgeval, a iniciar pela diferença de tratamento entre os filhos do casal e do enteado - que inclusive deixava faltar alimento, medicamento e atendimento médico - tinha ciência de que ele tinha comportamento sexual incompatível com a sua pregação, já que em troca de mensagens a mesma dizia ter nojo, e ele dizia se sentir imundo e um lixo pelos seus comportamentos”. Ao todo foram destinados 9 minutos e 32 segundos para falar sobre o tema.

O principal objetivo de definir quais os critérios de noticiabilidade jornalísticos prevalecem na cobertura de notícias criminais sensacionais. Com base na análise desenvolvida é possível concluir que os valores-notícia que mais se repetem nesse tipo de cobertura é notabilidade, que é a qualidade de ser visível que apareceu em todas as reportagens selecionadas; seguida da relevância, que é o impacto sobre a sociedade, que apareceu em 10 das 12 reportagens selecionadas; e morte e conflito, que representam a presença de morte, violência e quebra do normal, ambas apareceram em 7 reportagens selecionadas.

As marcas narrativas relacionadas ao critério - forma que mais aparecem durante a cobertura são as fotos das crianças sorrindo, em momentos felizes de suas breves vidas, que aparecem diversas vezes durante as entrevistas dos familiares; e as gravações dos pais sendo presos, que foram utilizadas sempre que o nome dos pais eram citados. Já as marcas narrativas relacionadas ao critério - conteúdo foi a leitura do trecho do documento emitido pelo Juiz, que continha falas da mãe das crianças, que apareceu em duas reportagens, e foram utilizados para embasar reportagens sobre a prisão de Juliana. Definindo assim uma prevalência deles na cobertura de

notícias criminais sensacionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Referente aos objetivos gerais e específicos, após a conclusão da análise, é possível perceber quais são os critérios de noticiabilidade que norteiam a decisão de veicular uma notícia criminal sensacional. Seguir os critérios de noticiabilidade no momento da apuração de uma reportagem faz com que o jornal seja parcial e tenha como principal foco o interesse público da informação que será levada à população. Por isso, é necessário que o veículo de comunicação e o Jornalista estejam atentos ao manual de redação e aos estudos desenvolvidos por autores que definiram os critérios de noticiabilidade.

Com o desenvolver da pesquisa foram encontrados de forma recorrente os critérios: notabilidade, que é a qualidade de ser visível pelos receptores da informação; relevância, que é o impacto do acontecimento para a sociedade; morte, que é o critério presente em acontecimento que envolve falecimento; e conflito, que é a presença de violência física, verbal ou psicológica, a morte e a quebra do normal.

Entende-se que o estudo ainda permite a formulação de outras perguntas. Tais como a forma que as matérias sensacionais são pautadas pela empresa de comunicação; como as notícias criminais sensacionais impactam a sociedade e, até mesmo, se notícias sensacionais realmente aumentam o ibope do programa que as veiculam. Essas novas questões incentivam a pesquisadora a seguir no entendimento do campo de atuação.

## REFERÊNCIAS

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo, Summus, 1995.

BARCELLOS, Alice. **Enquadramento Noticioso**: as juventudes nos telejornais da Grande Vitória. Vitória: Dissertação de pós-graduação UFES, 2020.

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia**. São Paulo: Paulus, 2006.

CÂMARA, Bira. **O nascimento da imprensa**. 2009. Disponível em: <<http://jornalivros.com.br/2009/08/o-nascimento-da-imprensa/>>. Acesso em 25 de abr 2020.

COELHO, Cláudio. **Comunicação e Sociedade do Espetáculo**. São Paulo: Paulus, 2006.

CONTATO, Ana Carolina Felipe. **As transformações do telejornalismo brasileiro e a influência da ditadura militar na televisão nas décadas de 1960 e 1970.** Londrina, 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/encoi/anais/TRABALHOS/GT1/AS%20TRANSFORMACOES%20DO%20TELEJORNALISMO.pdf>>. Acesso em 16 de abr 2020.

DIAS, Ana Rosa. **O discurso da violência: as marcas da oralidade no jornalismo popular.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

**Dois anos após assassinato dos irmãos Kauã e Joaquim, caso continua sem julgamento.** G1/ES, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2020/04/21/dois-anos-apos-assassinato-dos-irmaos-kaua-e-joaquim-caso-continua-sem-julgamento-no-es.ghtml>>. Acesso em 04 de ago 2020.

**Irmãos mortos em incêndio no ES:** veja a cronologia do caso. G1/ES, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/irmaos-mortos-em-incendio-no-es-veja-o-que-ja-sabe-sobre-o-caso.ghtml>>. Acesso em 04 de ago 2020.

JURISDIÇÃO, 1º VARA CRIMINAL DE LINHARES - ESPÍRITO SANTO. **Ação Penal de Competência do Juri.** Processo n. 0004057-45.2018.8.08.0030. MINISTÉRIO PÚBLICO X G.A.G e J.P.S.A. Data de ajuizamento: 27/04/2018. Disponível em: Inquérito policial n. 125/2018.

KARAM, Francisco José. **Jornalismo, ética e liberdade.** São Paulo: Summus, 1997.

LUGÃO, Ana Luiza. **Jornalismo sensacionalista: o programa Brasil Urgente em cena.** Brasília, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/1846/2/20377680.pdf>>. Acesso em 15 de set 2020.

LUHMANN, Niklas. **A Realidade dos Meios de Comunicação.** São Paulo: Paulus, 2005.

MAIA, Aline Silva Corrêa. **O Telejornalismo no Brasil na atualidade: em busca do telespectador.** Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/R24-0839-1.pdf>>. Acesso em 20 de abr 2020.

MARTINUZZO, José Antonio. **A televisão no Espírito Santo – trajetória histórica e conexões socioeconômicas de política do modelo.** Vitória, jun/dez 2012.

MCLUHAN, Marshall. **Os Meios de Comunicação Como Extensões do Homem.** Cultrix, 1964.

MELÉM, Viviane de Nazaré de Oliveira. **Jornalismo Policial: uma análise dos**

critérios de noticiabilidade do caderno policial, do jornal Diário do Pará. Disponível em <<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/puca/article/view/94>>. Acesso em 16 de set 2020.

**Pastora sabia que filhos eram abusados, diz juiz que determinou a prisão.** A Gazeta, 2018. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/es/policia/pastora-sabia-que-filhos-eram-abusados-diz-juiz-que-determinou-prisao-0618>>. Acesso em 05 ago 2020.

PEREIRA, Fábio Henrique; ADGHIRNI, Zélia Leal. **Jornalismo em tempo de mudanças estruturais.** Porto Alegre, jan/jun. 2011. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/33544832.pdf>>. Acesso em 19 de mar 2020.

PICCININ, Fabiana. **Notícias na TV Global:** diferenças (ou não) entre o telejornalismo americano e o europeu. Santa Cruz do Sul, 2004. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/piccinin-fabiana-telejornalismo-americano-europeu.html>>. Acesso em 15 de abr 2020.

PINTO, Manuel. **O problema do sensacionalismo.** Out. 2004. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=278voz005>> Acesso em 16 de set 2020.

REIS, Flávia Florentino Marcondes. **Jornalismo e história:** fonte, memória e interdisciplinaridade. Rio de Janeiro, UFRJ, 2007.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo.** São Paulo: Brasiliense, 1985, 5ª edição.

**Tragédia em Linhares: caso é tratado pela polícia como 'complexo'.** AGAZETA, 2018. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/es/policia/tragedia-em-linhares-caso-e-tratado-pela-policia-como-complexo-0418>>. Acesso em 04 de ago de 2020.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo.** Volume 1. Florianópolis: Insular, 2005.

**TV Vitória.** Disponível em: <<https://www.tvvitoria.com.br/institucional/>>. Acesso em 27 de mai 2020.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação.** Lisboa: Presença, 2006.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.